

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	12
Demonstração do Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	15
Balanço Patrimonial Passivo	17
Demonstração do Resultado	19
Demonstração do Fluxo de Caixa	20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	22
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	23
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	24
Demonstração do Valor Adicionado	25

Relatório da Administração	27
Notas Explicativas	40

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	105
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	107
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	108

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	88.542
Preferenciais	0
Total	88.542
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	06/01/2011	Dividendo	20/04/2011	Ordinária		1,43267
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/07/2011	Ordinária		0,09534
Reunião do Conselho de Administração	09/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2012	Ordinária		0,09000
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2012	Ordinária		0,01646

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	485.642	247.848	224.534
1.01	Ativo Circulante	371.662	162.326	151.974
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.217	5.585	34.519
1.01.02	Aplicações Financeiras	157.901	5.000	5.901
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	157.901	5.000	5.901
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	157.901	0	0
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	5.000	5.901
1.01.03	Contas a Receber	167.471	122.286	94.521
1.01.03.01	Clientes	167.471	122.286	94.521
1.01.04	Estoques	22.900	17.650	5.666
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.625	6.362	3.065
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.625	6.362	3.065
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.548	5.443	8.302
1.01.08.03	Outros	9.548	5.443	8.302
1.02	Ativo Não Circulante	113.980	85.522	72.560
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.283	28.921	31.367
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	27	27
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	27	27
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.534	13.996	19.018
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.534	13.996	19.018
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	11.000	8.717	2.090
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	11.000	8.717	2.090
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.749	6.181	10.232
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	358	3.903	4.311
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.902	2.266	5.857
1.02.01.09.05	Outros Créditos	489	12	64
1.02.02	Investimentos	73.158	44.734	33.788
1.02.02.01	Participações Societárias	73.158	44.734	33.788
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	73.158	44.734	33.788

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.03	Imobilizado	8.303	6.245	3.060
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.303	6.245	3.060
1.02.04	Intangível	7.236	5.622	4.345
1.02.04.01	Intangíveis	7.236	5.622	4.345
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.623	2.541	2.513
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	125	125	125
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	4.488	2.956	1.707

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	485.642	247.848	224.534
2.01	Passivo Circulante	76.904	72.718	80.460
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.576	9.815	9.105
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.087	907	729
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.489	8.908	8.376
2.01.02	Fornecedores	27.311	18.586	25.248
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	27.013	18.494	25.105
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	298	92	143
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.619	3.485	1.117
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.574	3.389	858
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	326	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	4.574	3.063	858
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	32	88	253
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	13	8	6
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.845	27.330	24.583
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.845	27.330	24.583
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.936	10.247	13.816
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.909	17.083	10.767
2.01.05	Outras Obrigações	15.553	13.502	20.407
2.01.05.02	Outros	15.553	13.502	20.407
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.327	11.964	18.507
2.01.05.02.04	Outras	1.226	1.538	1.900
2.02	Passivo Não Circulante	24.691	28.912	24.542
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	17.689	19.273	14.735
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	17.689	19.273	14.735
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	17.689	19.273	14.735
2.02.02	Outras Obrigações	1.158	3.161	1.518
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.539	753
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	0	280	96

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	1.259	657
2.02.02.02	Outros	1.158	1.622	765
2.02.02.02.04	Adiantamento de Terceiros	85	425	765
2.02.02.02.05	Outros	1.073	1.197	0
2.02.04	Provisões	5.844	6.478	8.289
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.712	3.294	6.000
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	0	4.581
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.070	2.367	1.419
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	642	927	0
2.02.04.02	Outras Provisões	3.132	3.184	2.289
2.02.04.02.04	Provisões para Passivos a Descoberto	3.132	3.184	0
2.03	Patrimônio Líquido	384.047	146.218	119.532
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	237.723	71.019	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	71.019	71.019
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.253	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	105.407	53.841	27.155
2.03.04.01	Reserva Legal	8.183	4.271	4.271
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	22.884
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	94.541	31.805	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.683	1.703	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	16.062	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	622.634	527.914	380.080
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-401.847	-347.517	-249.583
3.03	Resultado Bruto	220.787	180.397	130.497
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-113.385	-93.793	-77.631
3.04.01	Despesas com Vendas	-72.508	-59.225	-50.061
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.736	-43.335	-34.676
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	936	3.341	2.398
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.923	5.426	4.708
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	107.402	86.604	52.866
3.06	Resultado Financeiro	15.030	-1.394	2.800
3.06.01	Receitas Financeiras	22.640	10.144	17.627
3.06.01.01	Receita Financeira	20.651	4.527	6.875
3.06.01.02	Varição Cambial Ativa	1.989	5.617	10.752
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.610	-11.538	-14.827
3.06.02.01	Despesa Financeira	-6.167	-5.978	-7.684
3.06.02.02	Varição Cambial Passiva	-1.443	-5.560	-7.143
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	122.432	85.210	55.666
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-30.819	-20.676	-6.927
3.08.01	Corrente	-21.553	-15.654	-4.237
3.08.02	Diferido	-9.266	-5.022	-2.690
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	91.613	64.534	48.739
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	91.613	64.534	48.739
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,05000	0,82000	0,62000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.068	23.837	38.540
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	109.303	83.348	44.422
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	122.432	85.210	55.666
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	2.014	1.296	948
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	396	14	18
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.923	-5.426	-4.708
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-582	538	594
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	3.987	2.031	-7.634
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-14.948	0	0
6.01.01.08	Outros	-73	-315	-462
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-44.202	-39.683	3.139
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-45.115	-27.823	-17.863
6.01.02.02	Estoques	-5.245	-11.984	-1.069
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	-4.595	2.911	-2.132
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	2.283	-2.889	-2.103
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-1.635	347	-1.070
6.01.02.06	Outros Créditos	0	0	89
6.01.02.07	Fornecedores	8.725	-6.662	18.064
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	-1.419	532	4.365
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	3.577	6.720	4.866
6.01.02.10	Outras Obrigações	-778	-835	-8
6.01.03	Outros	-25.033	-19.828	-9.021
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-25.033	-19.828	-9.021
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-154.662	-7.793	-25.964
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-6.082	-4.442	-1.905
6.02.02	Aplicações Financeiras	-347.703	-1.392	-5.779
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	209.777	2.666	0
6.02.04	Integralização de Capital em Controladas	-10.654	-4.625	-18.280
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	115.226	-44.978	-28.461

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.01	Captação de Empréstimos	23.774	55.669	29.733
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-35.831	-50.415	-43.012
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	-17.930	-6.323	4.980
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	-8.442	-4.906	-4.618
6.03.05	Distribuição de Lucros	-28.026	-39.485	-21.315
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	222	482	-9.719
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	195.588	0	1.250
6.03.08	Constituição reserva de capital	0	0	14.240
6.03.09	Custos de transação para emissão de ações	-14.129	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	632	-28.934	-15.885
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.585	34.519	50.404
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.217	5.585	34.519

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	166.704	0	-23.985	-16.062	146.216
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-9.325	0	0	0	-9.325
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.117	-16.062	-22.179
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-17.868	0	-17.868
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	91.613	0	91.613
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	91.613	0	91.613
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	67.628	-67.628	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	3.912	-3.912	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	63.716	-63.716	0	0
5.07	Saldos Finais	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.978	-32.932	16.062	-37.848
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.964	0	-11.964
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.906	0	-4.906
5.04.09	Distribuição de Lucros	0	0	-20.978	0	0	-20.978
5.04.10	Dividendo Adicional Proposto	0	0	0	-16.062	16.062	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.534	0	64.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.534	0	64.534
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.602	-31.602	0	0
5.06.04	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	31.602	-31.602	0	0
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.250	0	-14.135	-23.125	0	-36.010
5.04.01	Aumentos de Capital	1.250	0	0	0	0	1.250
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-18.507	0	-18.507
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.618	0	-4.618
5.04.08	Dividendo adicional Proposto	0	0	-14.135	0	0	-14.135
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.739	0	48.739
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.739	0	48.739
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	21.775	25.614	-25.614	0	21.775
5.06.01	Constituição de Reservas	0	14.240	0	0	0	14.240
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.286	-2.286	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	23.328	-23.328	0	0
5.06.06	Reserva Especial de Ágio	0	7.535	0	0	0	7.535
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	754.405	634.738	456.084
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	774.028	634.738	456.084
7.01.02	Outras Receitas	-19.693	0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	70	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-576.035	-498.375	-365.307
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-510.279	-441.291	-316.423
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-64.575	-54.419	-47.109
7.02.04	Outros	-1.181	-2.665	-1.775
7.03	Valor Adicionado Bruto	178.370	136.363	90.777
7.04	Retenções	-2.014	-1.296	-943
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.014	-1.296	-943
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	176.356	135.067	89.834
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.499	18.912	24.733
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.923	5.426	4.708
7.06.02	Receitas Financeiras	22.640	10.145	17.627
7.06.03	Outros	936	3.341	2.398
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	203.855	153.979	114.567
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	203.855	153.979	114.567
7.08.01	Pessoal	40.641	37.092	29.563
7.08.01.01	Remuneração Direta	30.257	21.650	24.726
7.08.01.02	Benefícios	2.610	2.179	1.840
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.322	1.704	1.325
7.08.01.04	Outros	5.452	11.559	1.672
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	4.343	10.219	0
7.08.01.04.02	Outros	1.109	1.340	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	61.931	39.275	20.025
7.08.02.01	Federais	58.932	39.550	19.753
7.08.02.02	Estaduais	2.873	-355	-849
7.08.02.03	Municipais	126	80	1.121

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.670	13.078	16.240
7.08.03.01	Juros	1.537	2.078	3.271
7.08.03.02	Aluguéis	2.060	1.538	1.413
7.08.03.03	Outras	6.073	9.462	11.556
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	91.613	64.534	48.739
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	17.868	4.906	4.618
7.08.04.02	Dividendos	6.117	28.026	18.507
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	67.628	31.602	25.614

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	510.628	268.156	238.027
1.01	Ativo Circulante	432.376	209.067	182.823
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.528	8.004	38.991
1.01.02	Aplicações Financeiras	158.022	5.000	5.901
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	158.022	5.000	5.901
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	158.022	0	0
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	5.000	5.901
1.01.03	Contas a Receber	179.589	132.402	103.290
1.01.03.01	Clientes	179.589	132.402	103.290
1.01.04	Estoques	57.384	48.862	21.205
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.191	7.889	3.418
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.191	7.889	3.418
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.662	6.910	10.018
1.01.08.03	Outros	11.662	6.910	10.018
1.02	Ativo Não Circulante	78.252	59.089	55.204
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	16.818	22.941	31.768
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	79	98	116
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	79	0	0
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	98	116
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.012	14.449	19.697
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.012	14.449	19.697
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	1.060	917
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	1.060	917
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.727	7.334	11.038
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	358	3.903	4.311
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	5.863	3.362	6.653
1.02.01.09.05	Outros Créditos	506	69	74
1.02.03	Imobilizado	30.293	21.376	12.403
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	30.293	21.376	12.403

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.04	Intangível	31.141	14.772	11.033
1.02.04.01	Intangíveis	31.141	14.772	11.033
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.722	2.638	2.610
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	23.536	8.976	6.514
1.02.04.01.04	Direitos de uo de Sistemas	4.883	3.158	1.909

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	510.628	268.156	238.027
2.01	Passivo Circulante	102.318	93.786	92.658
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.861	15.377	12.325
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.710	1.624	1.415
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.151	13.753	10.910
2.01.02	Fornecedores	37.286	28.744	29.074
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	36.988	28.652	28.931
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	298	92	143
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.711	7.865	5.390
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.254	5.564	2.734
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	660	1.190	844
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	6.594	4.374	1.890
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.420	2.286	2.646
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	37	15	10
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.885	27.370	24.583
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.885	27.370	24.583
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.976	10.287	13.816
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.909	17.083	10.767
2.01.05	Outras Obrigações	17.575	14.430	21.286
2.01.05.02	Outros	17.575	14.430	21.286
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.327	11.964	18.507
2.01.05.02.04	Outras	3.248	2.466	2.779
2.02	Passivo Não Circulante	24.263	28.152	25.837
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	17.774	19.399	14.735
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	17.774	19.399	14.735
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	17.774	19.399	14.735
2.02.02	Outras Obrigações	2.231	4.143	3.136
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	905	2.075	1.514
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	905	816	857

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	1.259	657
2.02.02.02	Outros	1.326	2.068	1.622
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	168	446	746
2.02.02.02.04	Adiantamento de Terceiros	85	425	765
2.02.02.02.05	Outros	1.073	1.197	111
2.02.04	Provisões	4.258	4.610	7.966
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.258	4.610	7.966
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	0	4.581
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.594	3.683	3.385
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	664	927	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	384.047	146.218	119.532
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	237.723	71.019	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	71.019	71.019
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.253	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	105.407	53.841	27.155
2.03.04.01	Reserva Legal	8.183	4.271	4.271
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	94.541	31.805	22.884
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.683	1.703	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	16.062	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	678.907	571.525	412.063
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-397.483	-339.884	-245.242
3.03	Resultado Bruto	281.424	231.641	166.821
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-167.753	-138.821	-107.942
3.04.01	Despesas com Vendas	-121.224	-96.597	-73.666
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.197	-45.679	-36.929
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.668	3.455	2.653
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	113.671	92.820	58.879
3.06	Resultado Financeiro	11.781	-3.531	-27
3.06.01	Receitas Financeiras	22.647	10.302	19.050
3.06.01.01	Receitas Financeiras	20.703	4.355	7.640
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	1.944	5.947	11.410
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.866	-13.833	-19.077
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-9.155	-8.052	-9.738
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-1.711	-5.781	-9.339
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	125.452	89.289	58.852
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-33.839	-24.755	-10.113
3.08.01	Corrente	-24.598	-19.507	-8.102
3.08.02	Diferido	-9.241	-5.248	-2.011
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	91.613	64.534	48.739
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	91.613	64.534	48.739
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	91.613	64.534	48.739
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,05000	0,82000	0,62000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	43.038	20.457	39.911
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	119.035	93.694	53.246
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	125.452	89.289	58.852
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	4.058	2.670	1.655
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	895	131	18
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-352	-112	817
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	4.002	2.031	-7.634
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-14.948	0	0
6.01.01.08	Outros	-72	-315	-462
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-47.449	-48.695	-854
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-47.118	-29.170	-13.218
6.01.02.02	Estoques	-8.518	-27.657	-6.914
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	-5.200	3.113	-2.387
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	1.244	-4.063	-1.810
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-2.501	47	-1.382
6.01.02.06	Outros Créditos	0	0	-32
6.01.02.07	Fornecedores	8.542	-330	12.483
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	-1.602	2.843	6.052
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	7.665	7.719	6.077
6.01.02.10	Outras Obrigações	39	-1.197	277
6.01.03	Outros	-28.548	-24.542	-12.481
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-28.548	-24.542	-12.481
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-168.294	-12.891	-16.949
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-30.239	-14.183	-11.170
6.02.02	Aplicações Financeiras	-347.823	-1.392	-5.779
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	209.768	2.684	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	132.780	-38.553	-37.796
6.03.01	Captação de Empréstimos	23.774	55.835	29.733
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-35.886	-50.415	-44.253

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	0	-21	-992
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	-8.442	-4.906	-4.618
6.03.05	Distribuição de Lucros	-28.026	-39.485	-21.315
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	-99	439	-11.841
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	195.588	0	1.250
6.03.08	Constituição reserva de capital	0	0	14.240
6.03.09	Custos de transação para emissão de ações	-14.129	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7.524	-30.987	-14.834
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.004	38.991	53.825
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.528	8.004	38.991

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	166.704	0	-23.985	-16.062	146.216	0	146.216
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-9.325	0	0	0	-9.325	0	-9.325
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.117	-16.062	-22.179	0	-22.179
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-17.868	0	-17.868	0	-17.868
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	91.613	0	91.613	0	91.613
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	91.613	0	91.613	0	91.613
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	67.628	-67.628	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	3.912	-3.912	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	63.716	-63.716	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047	0	384.047

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.978	-32.932	16.062	-37.848	0	-37.848
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.964	0	-11.964	0	-11.964
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.906	0	0	0	0
5.04.08	Distribuição de Lucros	0	0	-20.978	0	0	-20.978	0	-20.978
5.04.09	Dividendo Adicional Proposto	0	0	0	-16.062	16.062	-4.906	0	-4.906
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	64.534	0	64.534	0	64.534
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	64.534	0	64.534	0	64.534
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.602	-31.602	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	31.602	-31.602	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	37.779	0	16.062	146.218	0	146.218

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028	0	85.028
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.108	49.244	15.676	0	0	85.028	0	85.028
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.250	0	-14.135	-23.125	0	-36.010	0	-36.010
5.04.01	Aumentos de Capital	1.250	0	0	0	0	1.250	0	1.250
5.04.06	Dividendos	0	0	-14.135	-18.507	0	-32.642	0	-32.642
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.618	0	-4.618	0	-4.618
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.739	0	48.739	0	48.739
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.739	0	48.739	0	48.739
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	21.775	25.614	-25.614	0	21.775	0	21.775
5.06.01	Constituição de Reservas	0	14.240	0	0	0	14.240	0	14.240
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.286	-2.286	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	23.328	-23.328	0	0	0	0
5.06.06	Reserva Especial de Ágio	0	7.535	0	0	0	7.535	0	7.535
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	835.405	693.308	494.736
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	862.619	693.308	494.736
7.01.02	Outras Receitas	-27.284	0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	70	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-558.104	-471.324	-337.625
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-421.068	-341.955	-255.772
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-129.454	-123.255	-77.682
7.02.04	Outros	-7.582	-6.114	-4.171
7.03	Valor Adicionado Bruto	277.301	221.984	157.111
7.04	Retenções	-4.058	-2.670	-1.627
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.058	-2.670	-1.627
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	273.243	219.314	155.484
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.315	13.749	21.703
7.06.02	Receitas Financeiras	22.647	10.294	19.050
7.06.03	Outros	1.668	3.455	2.653
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	297.558	233.063	177.187
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	297.558	233.063	177.187
7.08.01	Pessoal	77.029	65.242	51.625
7.08.01.01	Remuneração Direta	56.639	41.811	40.256
7.08.01.02	Benefícios	7.047	5.379	4.407
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.777	3.553	3.863
7.08.01.04	Outros	8.566	14.499	3.099
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	4.884	11.568	0
7.08.01.04.02	Outros	3.682	2.931	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	102.990	79.161	51.278
7.08.02.01	Federais	75.769	55.819	33.499
7.08.02.02	Estaduais	26.713	23.083	16.632
7.08.02.03	Municipais	508	259	1.147
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	25.926	24.126	25.545

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.03.01	Juros	1.552	2.199	3.419
7.08.03.02	Aluguéis	15.060	10.301	6.468
7.08.03.03	Outras	9.314	11.626	15.658
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	91.613	64.534	48.739
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	17.868	4.906	4.618
7.08.04.02	Dividendos	6.117	28.026	18.507
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	67.628	31.602	25.614

Relatório da Administração

1. Mensagem da Administração

O ano de 2011 é um marco em nossa história com a estreia das ações da Arezzo&Co na BM&FBOVESPA no segmento do Novo Mercado, dando continuidade à uma estratégia de crescimento sustentável e de longo prazo. A entrada de novos investidores combinada com a captação de recursos da oferta de ações fortaleceu o compromisso em consolidar a liderança da Companhia no mercado de calçados, bolsas e acessórios femininos de moda no Brasil.

Com uma política de Relação com Investidores transparente e dinâmica desde a abertura de capital, a Companhia reforça seu compromisso com o mercado financeiro. A Administração participou de 11 conferências com investidores no Brasil, EUA e Europa, organizou o 1º Arezzo&Co Day para debater em maior profundidade seu modelo de negócios com investidores além de receber centenas de acionistas minoritários e investidores em nossos escritórios e lojas.

Os objetivos traçados para o ano de 2011 foram desafiadores, e com o alto nível de comprometimento de nossa equipe, as metas estabelecidas foram alcançadas. A Companhia expandiu sua rede em 38 lojas além de 17 reformas com ampliações, aumentando a área de vendas em 22%. Em 2011, receita bruta cresceu 21% com expansão das margens operacionais, de forma que o resultado líquido expandiu em 42%.

Contínuo investimento em marketing e desenvolvimento de produtos – pilares estratégicos da Arezzo&Co – impactou positivamente os resultados da rede. As lojas próprias, por exemplo, cresceram 11,4% as vendas das mesmas lojas ante 2010, principalmente pelo aumento do volume de produtos. As margens brutas por canal mantiveram seus níveis comprovando a capacidade da Arezzo&Co de gerir pressões de custo mesmo em um ambiente mais inflacionário.

Todas as quatro marcas tiveram aumento de vendas superior a 18%, com melhora operacional, expansão geográfica da sua distribuição, aliado a um intenso e contínuo trabalho de comunicação e marketing, em todas as mídias. Destaque para a premiação dada às marcas Arezzo e Schutz em 2011 por serem as marcas de calçados que mais interagem com clientes através das redes sociais.

Pensando nos próximos anos, um detalhado projeto foi concebido para a consolidação da marca Schutz no Brasil – através de lojas monomarca – o qual recebeu especial atenção da Administração no 1º semestre do ano. No 2º semestre, a primeira franquia da marca iniciou operações, junto da abertura de 6 novas Lojas Próprias e da reforma e adequação de mais 3 lojas. Os resultados obtidos nessas primeiras inaugurações reforçam a convicção quanto ao crescimento da marca e implantação bem sucedida do novo plano de expansão.

O fortalecimento da infraestrutura da Companhia apoia os projetos de crescimento. Em 2011, um novo Centro de Distribuição renovou nossa antiga estrutura por um espaço mais amplo e moderno, cuja capacidade de recebimento, processamento e entrega é duas vezes superior. A mudança aumenta a velocidade de resposta ao mercado, reduzindo as despesas de frete sem exigir investimento em ativo imobilizado. Houve também sensível evolução dos sistemas de informação de varejo, em decorrência dos crescentes investimentos feitos nos últimos 2 anos. No futuro, o objetivo da Companhia é reforçar a estrutura de TI com contínuos investimentos ainda mais relevantes.

Nesse ano, a Companhia manteve seu comprometimento com o fortalecimento das nossas pessoas. O primeiro programa de trainees e estagiários foram criados com sucesso. Em 2012, deve ser lançado o Programa de Executivos-Sócios fomentando a “cultura de dono” na Arezzo&Co, através de um plano de opção de ações em linha com o divulgado no prospecto do IPO. Além disso, o treinamento de pessoal somou mais de 107 mil horas, resultando em evidente desenvolvimento da equipe. Seguramente isso nos possibilita almejar desafios ainda maiores no futuro.

Na Arezzo&Co, uma meta atingida nada mais é que a base para a próxima, por isso, mantêm-se a motivação e confiança em relação às perspectivas para 2012.

A Administração

Relatório da Administração

2. Visão Geral da Companhia

Sobre a Arezzo&Co

Arezzo&Co é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 39 anos de história, comercializa atualmente mais de sete milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Sua linhas de produtos destacam-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento. A Companhia encerrou 2011, presente em 289 franquias, 45 lojas próprias e presente em mais de 2.100 lojas multimarcas.

AREZZO

Fundada em 1972 pelos irmãos Anderson e Jefferson Birman, a marca, além de ocupar a primeira citação de lembrança (top of mind) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, é uma das marcas preferidas neste segmento e mais consumidas no Brasil. A marca possui um posicionamento trendy, reunindo conceito, alta qualidade, design contemporâneo e satisfação do consumidor.

É referência no lançamento de tendências no Brasil, lança de sete a nove coleções anuais e está sempre presente nos editoriais das mais prestigiadas revistas, jornais e sites do país, como referência fast fashion em calçados, bolsas e acessórios femininos.

SCHUTZ

A marca Schutz investe significativamente em pesquisas de tendências, desenvolvimento de material e tecnologia para a criação do seu portfólio. Sua missão é oferecer ao seu público um conceito de produtos conectados ao design, qualidade, moda e liberdade de expressão.

O resultado são coleções desenvolvidas para refletir o espírito da mulher jovem contemporânea que causa efeito, que é irreverente e tem estilo próprio. Convida a ousar, a buscar o diferente, a desafiar o que é consenso.

Alexandre Birman

A marca Alexandre Birman é uma referência entre as marcas brasileiras de calçados femininos dividindo espaço com os maiores nomes da moda em cadeias renomadas de varejo em diversas regiões do mundo, tais como: América do Norte, Europa e Ásia.

A marca é demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (prêmio é reconhecido como o Oscar da Indústria Internacional de sapatos).

ANACAPRI

Fundada em novembro de 2008, com o nome da cidade de Anacapri, a marca vem continuamente consolidando sua comunicação e distribuição de forma exitosa no mercado brasileiro.

Relatório da Administração

Seu conceito busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível, apresentando um conceito mais casual de sapatos sem salto e destinados a um público pop.

3. Desempenho Operacional e Financeiro - 2011

Resumo do Resultado	2010	2011	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	571.525	678.907	18,8%
Lucro Bruto	231.641	281.424	21,5%
Margem Bruta	40,5%	41,5%	1,0 p.p.
Ebitda ¹	95.490	117.729	23,3%
Margem Ebitda ¹	16,7%	17,3%	0,6 p.p.
Lucro Líquido	64.534	91.613	42,0%
Margem Líquida	11,3%	13,5%	2,2 p.p.
Indicadores Operacionais	2010	2011	Cresc. ou spread (%)
Número de pares vendidos ('000)	6.455	7.533	16,7%
Número de bolsas vendidas ('000)	413	473	14,6%
Número de funcionários	1.557	1.879	20,7%
Número de lojas	296	334	12,8%
Lojas próprias	29	45	55,2%
Franquias	267	289	8,2%
Outsourcing (como % da produção total)	84,2%	86,3%	2,1 p.p.
SSS ² (franquias - sell-in)	29,1%	11,3%	
SSS ² (lojas próprias - sell-out)	17,6%	11,4%	

1-EBITDA = Lucro antes do Resultado Financeiro, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

2- SSS (Vendas nas mesmas lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções para as vendas de lojas próprias, e em vendas brutas para franquias que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. A partir deste período, considerou-se que quando um operador franqueado abre um depósito, sua venda será incluída nas vendas de lojas comparáveis se as franquias do operador estiverem em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. O chamado SSS de Franquias – Sell In, refere-se à comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias – Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

Relatório da Administração

Receita Bruta	2010	2011	Cresc. %
Receita Bruta Total	712.867	862.619	21,0%
Mercado externo	50.386	47.422	-5,9%
Mercado interno	662.481	815.197	23,1%
Por marca			
Arezzo	479.178	566.888	18,3%
Schutz	173.072	215.821	24,7%
Outras marcas ¹	10.231	32.488	217,6%
Mercado interno	662.481	815.197	23,1%
Por canal			
Franquias	358.685	419.970	17,1%
Multimarcas	188.372	233.991	24,2%
Lojas próprias ²	109.986	152.241	38,4%
Outros ³	5.438	8.995	65,4%

1 – Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.

2 – Lojas Próprias: inclui o canal de vendas Webcommerce.

3 – Inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição.

Marcas

A Arezzo&Co tem em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri, que são distribuídas através de uma rede de Lojas Próprias, Franquias, Multimarcas e *Web Commerce*, presente em todos estados do país. Os produtos também são comercializados internacionalmente através de Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento.

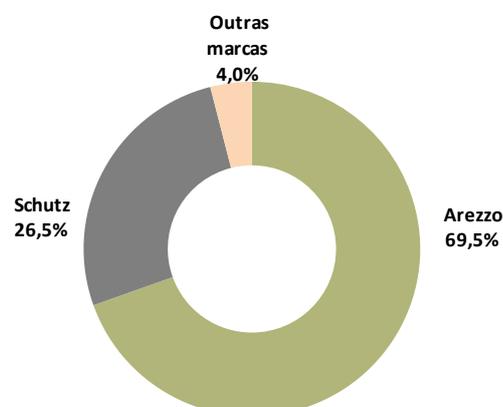
A rede de lojas das marcas do grupo expandiu 3.808m² sua área de vendas em 2011, dos quais 580m² foram ampliações de área em 17 lojas da rede.

A Arezzo, principal marca em vendas do grupo, alcançou R\$ 566,9 milhões em receita bruta em 2011, um crescimento de 18,3% em relação a 2010, representando 69,5% das vendas domésticas. No ano de 2011, a marca continuou a fortalecer sua presença em todo país com a abertura de 28 novas lojas, com destaque para a primeira Loja Conceito inaugurado no 4T11 na cidade do Rio de Janeiro, através da qual pretende intensificar ao longo de 2012 ações de marketing e divulgação dirigidas à cidade, fortalecendo assim sua presença na praça.

A Schutz apresentou crescimento de 24,7% em 2011, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo receita bruta de R\$ 215,8 milhões, representando 26,5% das vendas domésticas. O projeto de expansão da rede de lojas monomarca da marca Schutz se intensificou no ano de 2011, quando foram abertas 7 novas lojas e feita a reforma e adequação de mais 3 lojas. Ao final de 2011, eram 10 lojas sob o novo formato de loja desenvolvido em 2011. Essas inaugurações impactaram positivamente a percepção e notoriedade da marca no Brasil.

A marca Alexandre Birman é uma referência entre as marcas brasileiras de calçados femininos dividindo espaço com os maiores nomes da moda em cadeias renomadas de varejo em diversas regiões do mundo, tais como: América do Norte, Europa e Ásia. Com o intuito de continuamente aprimorar a qualidade dos produtos, a marca passou a fazer

Receita bruta por marca - 2011*



Mercado doméstico*

Relatório da Administração

parte do seu *sourcing* da Itália, buscando agregar refinamento e qualidade ainda maiores em alguns tipos de sapatos, mantendo os níveis de custos de produção.

A Anacapri continuou a consolidação de sua marca e distribuição no ano de 2011, de forma crescente no mercado brasileiro. Durante o ano, foram criadas diversas ações para promover a marca e seus produtos. Dentre elas: a inserção da marca no canal de multimarcas para aumentar sua penetração e visibilidade no país; a criação de coleção desenvolvida e assinada por estilistas renomados, o que atraiu a atenção da mídia de moda para a marca e aumentou a presença da Anacapri em redes sociais, blogs e na imprensa; a adição de 3 lojas-piloto da marca com intuito de aumentar a exposição junto ao público da cidade; entre outras ações.

Canais

Franquias

Em dezembro de 2011, a Arezzo&Co contava com 289 franquias. Este é o canal de vendas mais relevante para o grupo e representou 51,5% das vendas domésticas em 2011.

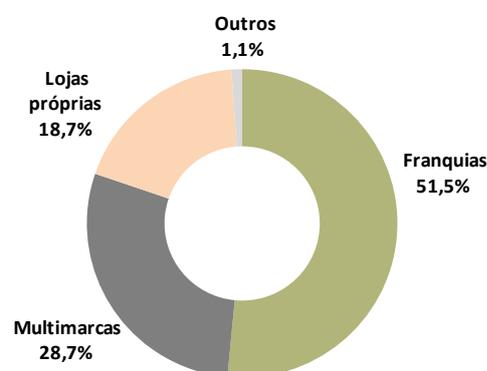
As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus Franqueados, tiveram uma expansão nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 11,3% em 2011 ante 2010. O resultado do ano foi especialmente impulsionado pelo aumento do volume de produtos vendidos, enquanto o aumento de preço médio representa uma pequena parte de crescimento.

Lojas Próprias

As Lojas Próprias responderam por 18,7% das vendas domésticas em 2011. A Companhia encerrou o ano com 4.686m² de área de vendas em 45 lojas: 19 da marca Arezzo, 17 da marca Schutz, 8 da marca Anacapri e 1 loja da marca Alexandre Birman.

As vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS – Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 11,4% em 2011 ante 2010. O desempenho foi bastante equilibrado entre todos os meses, com exceção feita ao intervalo que começa na segunda quinzena de julho até a primeira quinzena de setembro, período em que as vendas foram bastante impactadas pelas variações climáticas.

Receita bruta por canal - 2011*



Mercado doméstico*

Histórico - Lojas Franqueadas e Próprias	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Área de venda - Total (m²)	15.317	15.799	16.700	17.558	17.554	17.953	19.280	21.366
Área de venda - Franquia (m ²)	13.175	13.329	13.826	14.591	14.587	14.835	15.466	16.680
Área de venda - lojas próprias ¹ (m ²)	2.142	2.470	2.874	2.967	2.967	3.118	3.814	4.686
Número de Lojas Total	267	273	280	296	296	300	311	334
Número de franquias	245	248	253	267	267	269	275	289
Arezzo	243	247	252	266	266	268	273	288
Schutz	1	1	1	1	1	1	2	1
Outros	1	-	-	-	-	-	-	-
Número de Lojas Próprias¹	22	25	27	29	29	31	36	45
Arezzo	10	11	13	13	13	14	17	19
Schutz	9	9	10	10	10	10	12	17
Alexandre Birman	-	1	1	1	1	1	1	1
Anacapri	3	4	3	5	5	6	6	8

1 - Inclui 6 lojas do tipo *Outlets* cuja área total é de 1.484 m²

Relatório da Administração

Multimarcas

Ao longo do ano de 2011, as marcas do Grupo tem aumentado a frequência de venda para o canal multimarca, através do constante estímulo aos lojistas para participar de todas as coleções anuais e também por conta do aprimoramento da dinâmica de sourcing e distribuição de produtos.

Em decorrência dessa mudança, houve uma antecipação da entrega das coleções de inverno e verão para o canal, de forma a aumentar a concentração das vendas no 1T11 e 3T11 versus o 2T11 e 4T11. O desempenho da Companhia no canal multimarca durante a coleção de verão pode ser melhor avaliado ao se comparar o crescimento de cada semestre ante o mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre, o crescimento foi de 28,9% enquanto no segundo semestre de 2011 houve um crescimento de 20,5%.

No final de 2011, as 4 marcas do Grupo foram distribuídas através de 2.146 lojas em todo Brasil, ante 1.585 no final de 2010, um aumento de 35,4%. Esse aumento do número de lojas multimarca contribui para o crescimento das vendas de R\$ 188,4 milhões em 2010 para R\$ 234,0 milhões em 2011, alta de 24,2%.

Principais Indicadores Financeiros

Principais indicadores financeiros	2010	2011	Cresc. ou spread (%)
Receita líquida	571.525	678.907	18,8%
(-) CMV	(339.884)	(397.483)	16,9%
Lucro bruto	231.641	281.424	21,5%
<i>Margem bruta</i>	40,5%	41,5%	1,0 p.p.
(-) SG&A	(138.821)	(167.754)	20,8%
<i>% da Receita</i>	24,3%	24,7%	0,4 p.p.
(-) Despesa comercial	(95.437)	(119.469)	25,2%
(-) Lojas Próprias	(35.551)	(46.573)	31,0%
(-) Venda, logística e suprimentos	(59.886)	(72.896)	21,7%
(-) Despesa Geral e Administrativa	(44.169)	(45.895)	3,9%
(-) Outras (despesas) e receitas	3.455	1.668	-51,7%
(-) Depreciação e amortização	(2.670)	(4.058)	52,0%
EBITDA	95.490	117.729	23,3%
<i>Margem EBITDA</i>	16,7%	17,3%	0,6 p.p.
Lucro Líquido	64.534	91.613	42,0%
<i>Margem Líquida</i>	11,3%	13,5%	2,2 p.p.
Capital de giro ¹ - % da receita	24,8%	28,2%	3,4 p.p.
Capital empregado ² - % da receita	28,0%	29,6%	1,6 p.p.
Dívida total	46.769	38.659	-17,3%
Dívida líquida ³	33.765	(134.891)	n/a
Dívida líquida/EBITDA UDM	0,4 X	-1,1 X	n/a

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras de curto prazo subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos de curto prazo e Dividendos a pagar.

2 - Capital Empregado: Capital de Giro somado do Ativo Permanente e dos Outros Ativos de Longo Prazo descontando-se os Impostos de renda e contribuição social diferidos.

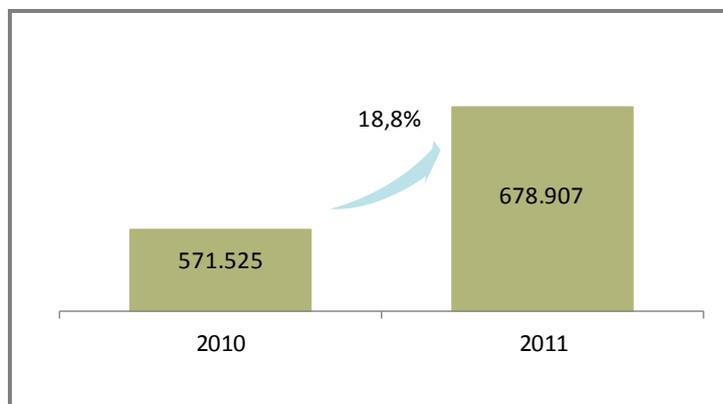
3 - Dívida Líquida é equivalente a posição total de endividamento oneroso da Companhia ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e Aplicações de Financeira de curto prazo.

Relatório da Administração

Receita Líquida

A receita da Companhia totalizou R\$ 678,9 milhões neste ano, crescimento de 18,8% com relação aos R\$ 571,5 milhões obtidos em 2010. Dentre os principais fatores que levaram a este crescimento estão:

- i) Expansão de 21,7% da área de vendas na comparação com 2010, sendo que o canal de Lojas Próprias teve sua área aumentada em 57,9%;
- ii) Maturação de 33 lojas próprias e franquias abertas ao longo de 2010;
- iii) *Same store sales* (conceito de vendas nas mesmas lojas) em 2011 de 11,4% para as Lojas Próprias e 11,3% no canal de Franquias;
- iv) Crescimento do canal Multimarca de 24,2% em 2011.

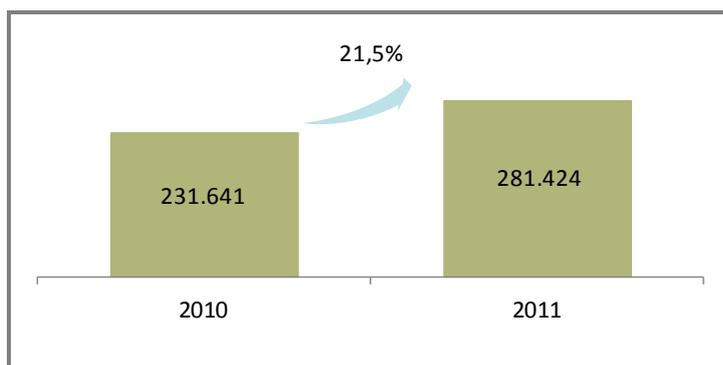


Lucro Bruto

O Lucro Bruto de 2011 alcançou R\$ 281,4 milhões, crescimento de 21,5% com relação ao resultado do mesmo período do ano anterior. A margem bruta de 2011 foi de 41,5%, 1,0 p.p. superior à de 2010, que atingiu 40,5%.

O maior lucro bruto deste ano reflete, em especial, o crescimento da receita do trimestre em 18,8%.

A margem bruta do trimestre superou em 1,0 ponto percentual a margem do mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a mudança no mix de canal de distribuição e da maior representatividade das bolsas importadas no mix de produtos.



SG&A

Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois principais grupos:

- i) Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:
 - ✓ Compreendem despesas da operação de sell-in e de sell-out;
- ii) Despesas de Lojas Próprias:
 - ✓ Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, sell-out.

No ano de 2011, as Despesas Comerciais totalizaram R\$ 119,5 milhões, crescimento de 25,2% com relação ao mesmo período de 2010. As despesas com lojas próprias aumentaram 31,0% na comparação com 2010, atingindo R\$ 46,6 milhões.

Relatório da Administração

Já as despesas com vendas, logística e suprimento somaram R\$ 72,9 milhões, aumento em 21,7% com relação ao mesmo período do ano anterior. Durante o ano de 2010, o projeto GTM-Schutz teve impacto de R\$4,1 milhões. Ao excluir esse impacto, as Despesas de Vendas, Logística e Suprimentos teriam um crescimento de 14,9%.

Esse aumento das despesas comerciais deve-se à abertura de lojas próprias, mudanças das estruturas de equipe comercial e às despesas variáveis que acompanham o crescimento da receita, como frete, agenciamento e comissões.

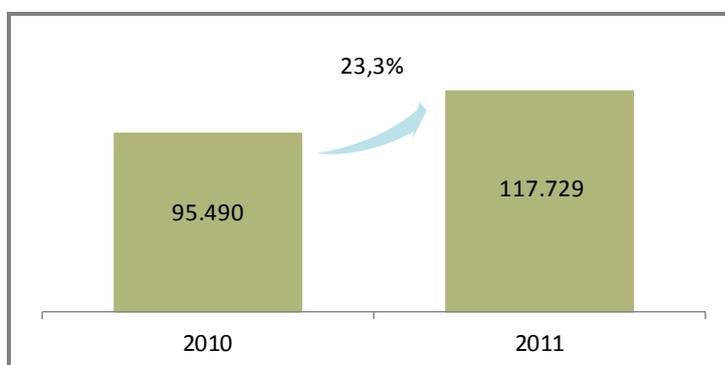
Despesas Gerais e Administrativas

No ano de 2011, as Despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 45,9 milhões, uma alta de 3,9% na comparação com igual período do ano anterior, refletindo o menor provisionamento para pagamento de remuneração variável para a administração da Companhia e esforços de controle de despesas apesar da continuidade da estruturação das áreas de apoio.

EBITDA e Margem EBITDA (%)

Em 2011, a Arezzo&Co gerou R\$ 117,7 milhões de EBITDA, com crescimento de 23,3% na comparação com 2010, e obteve margem de 17,3%. Os fatores para variação da margem EBITDA foram:

- i) Aumento da Receita Líquida em 18,8%;
- ii) Expansão da Margem Bruta em 1,0 ponto percentual;
- iii) Aumento das Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas que representaram 24,7% da receita líquida em 2011 ante 24,3% em 2010.

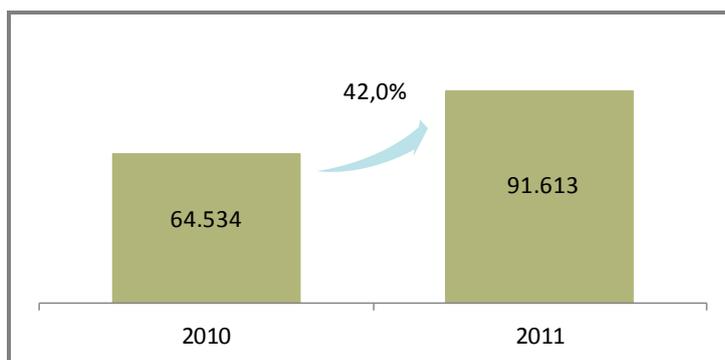


Reconciliação do Ebitda	2010	2011
Lucro líquido	64.534	91.613
(-) Imposto de renda e contribuição social	(24.755)	(33.839)
(-) Resultado financeiro	(3.531)	11.781
(-) Depreciação e amortização	(2.670)	(4.058)
Ebitda	95.490	117.729

Lucro Líquido e Margem Líquida (%)

A Companhia manteve uma alta conversão de EBITDA (margem de 17,3% em 2011) para Lucro Líquido (margem de 13,5% em 2011), reflexo do reduzido emprego de capital em ativo imobilizado, e consequentemente, da baixa depreciação.

O Lucro Líquido de 2011 teve crescimento de 42,0%, somando R\$ 91,6 milhões, com margem de 13,5%, ante R\$ 64,5 milhões e margem de 11,3% na comparação com o ano anterior.



Relatório da Administração

Geração de Caixa Operacional

No ano de 2011, houve uma geração de caixa operacional de R\$ 43,0 milhões, apesar de um consumo de capital de giro de R\$ 47,3 milhões no ano, decorrente especialmente do crescimento das vendas totais, da maior relevância do canal de Lojas Próprias e dos incentivos de prazos alongados para alguns franqueados em períodos específicos do ano, o que pode estender o ciclo de conversão de caixa dessas vendas.

Geração de caixa operacional	2010	2011	Varição
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	89.289	125.452	36.163
Depreciações e amortizações	2.670	4.058	1.388
Outros	1.735	(10.475)	(12.210)
Decréscimo (acréscimo) de ativos / passivos circulantes	(48.404)	(47.302)	1.102
Contas a receber de clientes	(29.170)	(47.118)	(17.948)
Estoques	(27.657)	(8.518)	19.139
Fornecedores	(330)	8.542	8.872
Variação de outros ativos e passivos circulantes	8.753	(208)	(8.961)
Variação de outros ativos e passivos não circulantes	(291)	(147)	144
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(24.542)	(28.548)	(4.006)
Disponibilidades Líquidas geradas pelas atividades operacionais	20.457	43.038	22.581

Investimentos – CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório; e 3) outros investimentos, que são principalmente relacionados à modernização da operação industrial.

O Capex total do ano de 2011 aumentou significativamente se comparado a 2010 concentrando-se, principalmente, na abertura de 16 Lojas Próprias somando 1.552m², expansão de área de vendas de 4 lojas já existentes em 167m² e compra de pontos comerciais e despesas de reforma para 11 aberturas e expansões futuras.

Na comparação de 2011 com 2010, o Capex total aumentou 94,9% por conta dos investimentos em reforma, expansão da área das lojas atuais e abertura de novas lojas.

Sumário de Investimentos	2010	2011	Cresc. (%)
Capex - total	15.513	30.239	94,9%
Lojas - expansão e reformas	8.018	23.352	191,2%
Corporativo	5.772	6.082	5,4%
Outros	1.723	805	-53,3%

Relatório da Administração

Posição de Caixa e Endividamento

A Companhia encerrou 2011 com R\$ 134,9 milhões de caixa líquido. A política de endividamento se manteve conservadora, apresentando como principais características:

- ✓ Endividamento total de R\$ 38,7 milhões em 2011 ante R\$ 46,8 milhões em 2010;
- ✓ Endividamento de Longo Prazo de 46,0% em 2011 ante 41,5% em 2010;
- ✓ O custo médio ponderado da dívida total da Companhia se mantém bastante reduzido.

Posição de caixa e endividamento	4T10	4T11
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	13.004	173.550
Dívida total	46.769	38.659
Curto prazo	27.370	20.885
<i>Como % da Dívida total</i>	<i>58,5%</i>	<i>54,0%</i>
Longo prazo	19.399	17.774
<i>Como % da Dívida total</i>	<i>41,5%</i>	<i>46,0%</i>
Dívida líquida	33.765	(134.891)

ROIC (Retorno sobre o Capital Investido)

A mudança de patamar dos Retornos sobre o Capital Investido em 2011 se deve especialmente às 16 aberturas e 4 ampliações e reformas de Lojas Próprias no ano além do investimento em pontos e despesas de reforma para 11 abertura e expansões futuras. Isso, pois o resultado (NOPLAT) agregado por essas lojas foi relativamente baixo, uma vez que 9 aberturas e 1 ampliação foram abertas apenas no 4T11.

Além disso, conforme anunciado anteriormente pela Companhia, o aumento dos investimentos em Capital de Giro programados para 2011 impactaram no aumento do capital investido na operação.

O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) foi de 35,8% em 2011 ante 42,5% em 2010, refletindo o aumento do capital investido na operação.

Resultado Operacional	2009	2010	2011	Cresc. (%)
EBIT (UDM)	58.879	92.820	113.671	22,5%
(+) IR e CS (UDM)	(10.113)	(24.755)	(33.839)	36,7%
NOPLAT	48.766	68.065	79.832	17,3%
Capital de Giro ¹	88.363	141.611	191.719	35,4%
Ativo Permanente	23.436	36.148	61.434	70,0%
Outros Ativos de Longo Prazo ²	22.246	8.492	6.805	-19,9%
Capital empregado	134.045	186.251	259.957	39,6%
Média do capital empregado³		160.148	223.104	39,3%
ROIC⁴		42,5%	35,8%	-6,7 p.p.

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

2 - Descontados do IR e Contribuição Social diferidos.

3 - Média de capital empregado no período e no mesmo período do ano anterior.

4 - ROIC: Noplat dos últimos 12 meses dividido pelo capital empregado médio

Relatório da Administração

4. Prêmios e Reconhecimentos

O grupo Arezzo&Co recebeu prêmios de diversas organizações conceituadas no Brasil, o que reflete o reconhecimento do mercado à sua atuação:

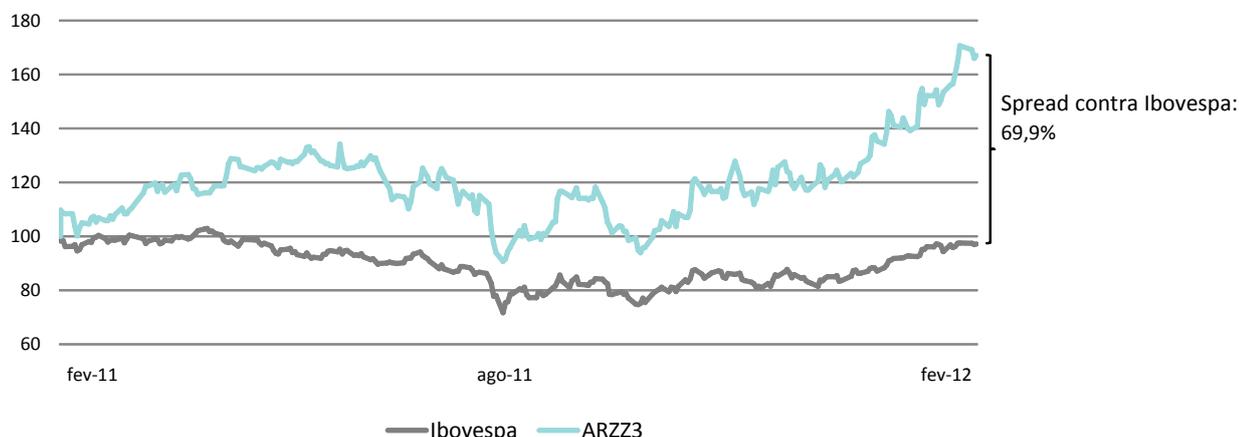
Organizador	Prêmio	Categoria
Associação Brasileira de Franchising (ABF)	Selo de Excelência em Franchising	Franquia
Alshop	Prêmio Alshop Lojista - Liderança a frente da categoria (<i>Hors Concours</i>)	Calçados Femininos
Alshop	Prêmio Alshop Lojista Centro-Oeste	Calçados Femininos
IR Magazine Brazil Awards 2011	Melhor RI em uma Oferta Pública Inicial - IPO	Relação com Investidores
Revista Globo Rural	Melhor do Agro Negócio	Couro e Calçados
Revista Isto É Dinheiro	Destaque de Governança Corporativa na edição: As Melhores da Dinheiro	Governança Corporativa
Revista PEGN (Editora Globo)	A Melhor Franquia do Brasil	Vestuário, Calçados e Acessórios
Shopper Experience/ Consumidor	Empresa que mais respeita os consumidores	Calçados

Relatório da Administração

5. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

Em 31 de dezembro de 2011, a capitalização de mercado da Companhia era de R\$2,0 bilhões (cotação R\$ 22,86) alta de 20% quando comparado ao início de negociação das ações. Até 24 de fevereiro de 2012, a valorização acumulada desde a abertura do capital foi de 69,9%, contra queda de 2,8% do Ibovespa.

Performance da ação ARZZ3 ante o Ibovespa - Base 100



Arezzo&Co	
Início de negócios	88.542.410
Ticker	ARZZ3
Início de negócios	2/2/2011
Cotação (31/12/2011)	22,86
Market Cap	2.024 milhões
Cotação (24/02/2012)	31,74
Market Cap	2.810 milhões
Desempenho	
2011 ¹	20%
2012 ²	67%

(1) Período de 02/02/2011 até 31/12/2011

(2) Período de 02/02/2011 até 24/02/2012

A fim de garantir maior previsibilidade e transparência aos acionistas, a Companhia deliberou em 09 de agosto de 2011, a adoção de uma política de distribuição de proventos aos acionistas da Companhia para o segundo semestre do exercício de 2011 e para o exercício de 2012. A sistemática prevê o pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio Semestrais ("JCP") aos acionistas da Companhia no valor bruto de 9 centavos por ação.

Pagamentos projetados ³:

Data de Referência	Data de Pagamento	Juros sobre o Capital Próprio (R\$)	Valor Bruto por Ação Ordinária (R\$)
29/12/2011	31/01/2012	7.968.816,90	0,09
29/06/2012	31/07/2012	7.968.816,90	0,09
28/12/2012	31/01/2013	7.968.816,90	0,09

(3) Sujeitos à retenção do imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa.

Também se estabelece que a Companhia deve distribuir proventos, inclusive Juros Sobre Capital, Dividendos entre outros, equivalentes a pelo menos 25% do Lucro Líquido do exercício aos acionistas. Para mais informações sobre a política de proventos da Arezzo&Co, favor consultar: www.arezzoco.com.br.

Relatório da Administração

6. Auditores Independentes

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

7. Relações com Investidores – RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, www.arezzoco.com.br, e nas páginas da CVM, www.cvm.gov.br, e BM&FBOVESPA, www.bmfbovespa.com.br.

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail ri@arezzoco.com.br ou por telefone: (11) 2132-4300.

Aviso importante

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

As informações financeiras consolidadas da Arezzo Indústria e Comércio S/A – Arezzo&Co aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	6.217	5.585	15.528	8.004
Aplicações financeiras	6	157.901	5.000	158.022	5.000
Contas a receber de clientes	7	167.471	122.286	179.589	132.402
Estoques	8	22.900	17.650	57.384	48.862
Impostos a recuperar	9	7.625	6.362	10.191	7.889
Outros créditos	10	9.548	5.443	11.662	6.910
Total do ativo circulante		371.662	162.326	432.376	209.067
Ativo não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	6	-	27	79	98
Partes relacionadas	12	11.000	8.717	-	1.060
Depósitos judiciais	20	3.902	2.266	5.863	3.362
Impostos a recuperar	9	358	3.903	358	3.903
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	9.534	13.996	10.012	14.449
Outros créditos	10	489	12	506	69
		25.283	28.921	16.818	22.941
Investimento	13	73.158	44.734	-	-
Imobilizado	14	8.303	6.245	30.293	21.376
Intangível	15	7.236	5.622	31.141	14.772
		88.697	56.601	61.434	36.148
Total do ativo não circulante		113.980	85.522	78.252	59.089
Total do ativo		485.642	247.848	510.628	268.156

Notas Explicativas

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Passivo circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	20.845	27.330	20.885	27.370
Fornecedores	17	27.311	18.586	37.286	28.744
Obrigações fiscais e sociais		5.706	4.392	14.421	9.489
Obrigações trabalhistas	18	7.489	8.908	12.151	13.753
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	22	14.327	11.964	14.327	11.964
Outras obrigações		1.226	1.538	3.248	2.466
Total do passivo circulante		76.904	72.718	102.318	93.786
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	17.689	19.273	17.774	19.399
Partes relacionadas	12	-	1.539	905	2.075
Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	20	2.712	3.294	4.258	4.610
Parcelamento de impostos		-	-	168	446
Adiantamentos de terceiros		85	425	85	425
Provisão para passivo a descoberto	13	3.132	3.184	-	-
Outras obrigações		1.073	1.197	1.073	1.197
Total do passivo não circulante		24.691	28.912	24.263	28.152
Patrimônio líquido					
Capital social	21.1	40.917	21.358	40.917	21.358
Reserva de capital	21.2	237.723	71.019	237.723	71.019
Reservas de lucros	21.3	105.407	37.779	105.407	37.779
Proposta de distribuição de dividendos adicional	22	-	16.062	-	16.062
		384.047	146.218	384.047	146.218
Total do passivo e patrimônio líquido		485.642	247.848	510.628	268.156

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receita operacional líquida	24	622.634	527.914	678.907	571.525
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(401.847)	(347.517)	(397.483)	(339.884)
Lucro bruto		220.787	180.397	281.424	231.641
Receitas (despesas) operacionais:					
Comerciais		(72.508)	(59.225)	(121.224)	(96.597)
Administrativas e gerais		(45.736)	(43.335)	(48.197)	(45.679)
Resultado de equivalência patrimonial	13	3.923	5.426	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	29	936	3.341	1.668	3.455
		(113.385)	(93.793)	(167.753)	(138.821)
Lucro antes do resultado financeiro		107.402	86.604	113.671	92.820
Resultado Financeiro	28				
Despesas financeiras		(6.167)	(5.978)	(9.155)	(8.052)
Receitas financeiras		20.651	4.527	20.703	4.355
Variações cambiais, líquidas		546	57	233	166
		15.030	(1.394)	11.781	(3.531)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		122.432	85.210	125.452	89.289
Imposto de renda e contribuição social	11				
Corrente		(21.553)	(15.654)	(24.598)	(19.507)
Diferido		(9.266)	(5.022)	(9.241)	(5.248)
Lucro líquido do exercício		91.613	64.534	91.613	64.534
Lucro por ação básico e diluído - R\$	23	1,05	0,82		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Reservas de lucros					Proposta de distribuição de dividendos adicional	Lucros acumulados	Total
		Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva para investimentos	Retenção de lucros			
Saldo em 31 de dezembro de 2009		21.358	71.019	4.271	-	22.884	-	119.532	
Reserva para investimento	21.3	-	-	-	1.703	(1.703)	-	-	
Distribuição de lucros	22	-	-	-	-	(20.978)	-	(20.978)	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	64.534	64.534	
Destinação:									
Juros sobre capital próprio	22	-	-	-	-	-	(4.906)	(4.906)	
Dividendos	22	-	-	-	-	-	(11.964)	(11.964)	
Dividendo adicional proposto	22	-	-	-	-	16.062	(16.062)	-	
Retenção de lucros	21.3	-	-	-	-	31.602	(31.602)	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2010		21.358	71.019	4.271	1.703	31.805	16.062	146.218	
Aumento de capital - emissão de ações	21.1 / 21.2	19.559	176.029	-	-	-	-	195.588	
Custos para emissão de ações	21.2	-	(9.325)	-	-	-	-	(9.325)	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	91.613	91.613	
Reserva legal	21.3	-	-	3.912	-	-	(3.912)	-	
Reserva para investimento	21.3	-	-	-	980	(980)	-	-	
Destinação:									
Juros sobre capital próprio	22	-	-	-	-	-	(17.868)	(17.868)	
Dividendos pagos		-	-	-	-	(16.062)	-	(16.062)	
Dividendos	22	-	-	-	-	-	(6.117)	(6.117)	
Retenção de lucros	21.3	-	-	-	-	63.716	(63.716)	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2011		40.917	237.723	8.183	2.683	94.541	-	384.047	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**
Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	122.432	85.210	125.452	89.289
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	2.014	1.296	4.058	2.670
Resultado na venda de ativos permanentes	396	14	895	131
Resultado de equivalência patrimonial	(3.923)	(5.426)	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	(582)	538	(352)	(112)
Juros e variação cambial	3.987	2.031	4.002	2.031
Rendimento de aplicação financeira	(14.948)	-	(14.948)	-
Complemento de provisão para perdas no estoque	(4)	-	(4)	-
Complemento de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(69)	-	(68)	-
Outros	-	(315)	-	(315)
Decréscimo (acréscimo) em ativos				
Contas a receber de clientes	(45.115)	(27.823)	(47.118)	(29.170)
Estoques	(5.245)	(11.984)	(8.518)	(27.657)
Impostos a recuperar	2.283	(2.889)	1.244	(4.063)
Variação de outros ativos circulantes	(4.595)	2.911	(5.200)	3.113
Depósitos judiciais	(1.635)	347	(2.501)	47
(Decréscimo) acréscimo em passivos				
Fornecedores	8.725	(6.662)	8.542	(330)
Obrigações trabalhistas	(1.419)	532	(1.602)	2.843
Obrigações fiscais e sociais	3.577	6.720	7.665	7.719
Variação de outras obrigações	(778)	(835)	39	(1.197)
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(25.033)	(19.828)	(28.548)	(24.542)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	40.068	23.837	43.038	20.457
Das atividades de investimento				
Aquisições de imobilizado e intangível	(6.082)	(4.442)	(30.239)	(14.183)
Aplicações financeiras	(347.703)	(1.392)	(347.823)	(1.392)
Resgate de aplicações financeiras	209.777	2.666	209.768	2.684
Integralização de capital em controladas	(10.654)	(4.625)	-	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimento	(154.662)	(7.793)	(168.294)	(12.891)
Das atividades de financiamento com terceiros				
Captações de financiamentos	23.774	55.669	23.774	55.835
Pagamentos de empréstimos	(35.831)	(50.415)	(35.886)	(50.415)
Débitos com partes relacionadas, exceto sócios	(17.930)	(6.323)	-	(21)
Caixa líquido gerado nas (utilizado pelas) atividades de financiamento com terceiros	(29.987)	(1.069)	(12.112)	5.399
Das atividades de financiamento com acionistas				
Juros sobre o capital próprio	(8.442)	(4.906)	(8.442)	(4.906)
Distribuição de lucros	(28.026)	(39.485)	(28.026)	(39.485)
Créditos (débitos) com sócios	222	482	(99)	439
Emissão de ações	195.588	-	195.588	-
Custos de transação para emissão de ações	(14.129)	-	(14.129)	-
Caixa líquido gerado nas (utilizado pelas) atividades de financiamento com acionistas	145.213	(43.909)	144.892	(43.952)
Aumento (redução) das disponibilidades	632	(28.934)	7.524	(30.987)
Disponibilidades				
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	5.585	34.519	8.004	38.991
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	6.217	5.585	15.528	8.004
Aumento (redução) das disponibilidades	632	(28.934)	7.524	(30.987)
Informações adicionais a demonstração do fluxo de caixa				
Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa:				
Aquisição de terreno a prazo	-	1.330	-	1.330
Liquidação de ação fiscal com depósito judicial	-	3.244	-	3.244
Integralização de capital em controladas com créditos	13.899	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas	754.405	634.738	835.405	693.308
Insumos adquiridos de terceiros	(576.035)	(498.375)	(558.104)	(471.324)
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(510.279)	(441.291)	(421.068)	(341.955)
Energia, serviços de terceiros e outras despesas	(64.575)	(54.419)	(129.454)	(123.255)
Outros custos de produtos e serviços prestados	(1.181)	(2.665)	(7.582)	(6.114)
Valor adicionado bruto	178.370	136.363	277.301	221.984
Depreciação e amortização	(2.014)	(1.296)	(4.058)	(2.670)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	176.356	135.067	273.243	219.314
Valor adicionado recebido em transferência	27.499	18.912	24.315	13.749
Resultado de equivalência patrimonial	3.923	5.426	-	-
Receitas financeiras, incluindo variação cambial ativa	22.640	10.145	22.647	10.294
Outras receitas	936	3.341	1.668	3.455
Valor adicionado total a distribuir	203.855	153.979	297.558	233.063
Pessoal	40.641	37.092	77.029	65.242
- Salários, benefícios e FGTS	36.298	26.873	72.145	53.674
- Participação dos empregados no lucro	4.343	10.219	4.884	11.568
Tributos	61.931	39.275	102.990	79.161
- Federais	58.932	39.550	75.769	55.819
- Estaduais	2.873	(355)	26.713	23.083
- Municipais	126	80	508	259
Remuneração de capitais de terceiros	9.670	13.078	25.926	24.126
- Juros	1.537	2.078	1.552	2.199
- Aluguéis	2.060	1.538	15.060	10.301
- Despesas financeiras, incluindo variação cambial passiva	6.073	9.462	9.314	11.626
Remuneração de capitais próprios	91.613	64.534	91.613	64.534
- Juros sobre o capital próprio e dividendos	23.985	32.932	23.985	32.932
- Lucros retidos do exercício	67.628	31.602	67.628	31.602
Distribuição do valor adicionado	203.855	153.979	297.558	233.063

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada à Rua Fernandes Tourinho, 147 – salas 1301 e 1303 na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 desde 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas e acessórios para o vestuário feminino.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia contava com 289 franquias no Brasil e no exterior e 45 lojas próprias distribuídas pelo Brasil e um canal “web commerce” destinado à vendas de produtos da marca Schutz. O sistema de franquias é controlado pela própria Companhia e as lojas próprias fazem parte das controladas.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

ZZAB Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAB”)

A ZZAB tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo lojas ativas nas cidades de São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Em 01 de junho de 2010, a ZZAB incorporou a ZZAH e ZZAIBI (conforme abaixo definidas).

ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZSAP”)

A ZZSAP tem por objeto a fabricação e comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como a importação e exportação desses produtos.

ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. (“ZZARIO”)

A ZZARIO, criada em setembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo sete lojas na cidade do Rio de Janeiro.

ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAF”)

A ZZAF, criada em novembro de 2008, tem por objeto a comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como importação e exportação desses produtos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZCAPRI")

A ZZCAPRI, criada em novembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo cinco lojas na cidade de São Paulo.

ZZAH Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAH") e ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAIBI")

A ZZAH e a ZZAIBI iniciaram as suas atividades em fevereiro de 2009 com o objeto de atuar no comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. Estas duas empresas foram integralmente incorporadas pela ZZAB em junho de 2010.

Schutz International Corporation ("Schutz Int.")

A Schutz Int., sediada em Miami, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios.

Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda. ("Shoes For U")

Adquirida em 21 de julho de 2008, a Shoes For U tem por objeto a participação comércio varejista de calçados, bolsas, cintos e acessórios. Desde 28 de maio de 2010 as operações da Shoes For U estão paralisadas.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras-- Continuação

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 22 de fevereiro de 2012.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %	
	31/12/2011	31/12/2010
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Allmaness Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz International Corporation	99,9999	99,9999
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	99,9999	99,9999

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do exercício é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

2.3 Moeda funcional

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

2.5 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou como principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre no momento de sua entrega.

Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

2.7 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Caso o prazo de recebimento seja equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

2.8 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.9 Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras da controladora.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

2.10 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	<u>Vida útil média estimada</u>
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10 Imobilizado--Continuação

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o exercício, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.11 Intangível--Continuação

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

2.12 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.13 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e nos exercícios de 2011 e 2010 não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

2.14 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e/ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas e despesas são reconhecidas líquidas dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

Imposto de renda e contribuição social - Correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Imposto de renda e contribuição social - Correntes--Continuação

No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. Dessa forma, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

2.16 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

2.17 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

2.18 Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 R2 (IAS 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.19 Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.19 Instrumentos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado--Continuação

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.20 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza Non-Deliverable Forward (NDF) e Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCs") como principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.20 Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Estes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

2.21 Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios à Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

2.22 Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.22 Arrendamentos mercantis--Continuação

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para todas as causas cuja probabilidade de perda seja estimada como provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)

a) Normas e interpretações de normas vigentes

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ ou revisados e têm a sua adoção obrigatória para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2011. Estes não tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Companhia no exercício de aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia destes novos procedimentos e interpretações:

IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte Relacionada (revisada) - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo - Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

b) Normas e interpretações de normas ainda não vigentes

A seguir listamos as normas que serão efetivas a partir dos exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012 e 2013:

IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras - Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes (revisado em 2011) - A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.

IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. - Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo de acordo com o IAS 40. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.

IAS 19 Benefícios aos Empregados (revisado em 2011) - A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.

IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A Companhia iniciará um processo de avaliação para identificar se tal norma poderá ou não causar algum impacto em suas demonstrações financeiras. Com base nas avaliações preliminares a administração não espera impactos relevantes.

IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *joint ventures*, além do investimento em associadas. A administração não espera impactos às demonstrações consolidadas, uma vez que não possui investimento compartilhado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

b) Normas e interpretações de normas ainda não vigentes--Continuação

IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas - Esta emenda exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. A Companhia iniciará um processo de avaliação para identificar se tal norma poderá ou não causar algum impacto em suas demonstrações financeiras. Com base nas avaliações preliminares a administração não espera impactos relevantes.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas - Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre a atividade relevante). Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

b) Normas e interpretações de normas ainda não vigentes--Continuação

IFRS 11 Investimentos compartilhados ("joint arrangements") - descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para empreendimentos compartilhados ("joint ventures"). Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de "joint ventures" ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

IFRS 12 Divulgações de investimentos em outras entidades - introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos subsidiárias, joint-ventures, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma foi emitida no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. Embora esta norma não impacte o registro ou a mensuração dos investimentos, a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.

IFRS 13 Mensuração do valor justo - fornece novas orientação sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. Esta norma foi emitida no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Disponibilidades	6.217	5.585	15.528	8.004
	6.217	5.585	15.528	8.004

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

6. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Circulante				
Renda fixa (a)	157.901	5.000	158.022	5.000
Não circulante				
Fundo de capitalização	-	27	79	98
Total das aplicações financeiras	157.901	5.027	158.101	5.098

(a) Incluem certificados de depósitos bancários (CDB) e investimentos em títulos e valores mobiliários.

Em 31 de dezembro de 2011 a remuneração média dos investimentos do fundo e aplicações é de 102% do CDI. Os ativos são compostos em 9% por Letras Financeiras do Tesouro – LFT e 100% dos ativos possuem liquidez diária.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Do total das aplicações financeiras, R\$5.589 (R\$ 5.000 em 2010) foram dados em garantia de operações de carta fiança contratadas junto a instituições financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

7. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Duplicatas – clientes	141.612	106.722	147.273	112.414
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 12.a)	24.215	14.748	-	-
Cheques	37	46	1.209	1.291
Cartões de crédito	2.038	1.270	31.563	19.221
	167.902	122.786	180.045	132.926
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(431)	(500)	(456)	(524)
	167.471	122.286	179.589	132.402

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações preponderantemente representadas nas contas de “cartões de créditos” e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, representadas pelas contas de “duplicatas - clientes”.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	(500)	(442)	(524)	(466)
Adições	(13)	(58)	(14)	(58)
Recuperações/ realizações	82	-	82	-
Saldo no final do exercício	(431)	(500)	(456)	(524)

A composição das contas a receber e provisão por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
A vencer	166.733	120.757	178.655	130.346
Vencido até 30 dias	311	689	335	993
Vencido de 31 a 60 dias	213	148	239	190
Vencido de 61 a 90 dias	77	203	94	229
Vencido de 91 a 180 dias	103	561	144	666
Vencido de 181 a 360 dias	34	3	147	41
Vencido há mais de 360 dias	431	425	431	461
	167.902	122.786	180.045	132.926

Do total das contas a receber, R\$ 25.670 (R\$ 23.560 em 31 de dezembro 2010) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Almoxarifado	5.127	2.126	12.440	10.951
Produtos em elaboração	-	813	5.525	9.437
Produtos acabados	15.302	11.601	36.006	24.135
Adiantamentos a fornecedores	2.475	3.132	3.417	4.361
(-) Provisão para perdas	(4)	(22)	(4)	(22)
	22.900	17.650	57.384	48.862

Os produtos em almoxarifado referem-se a matérias primas destinadas, principalmente, ao desenvolvimento de novos tipos de produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada "ZZSAP". Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes.

Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente.

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício	(22)	(27)	(22)	(27)
Adições	(843)	(535)	(843)	(535)
Recuperações/ realizações	861	540	861	540
Saldo no final do exercício	(4)	(22)	(4)	(22)

9. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ICMS a recuperar	4.154	5.785	4.448	6.105
Antecipação de IRPJ	2.666	3.175	3.847	3.953
Antecipação de CSLL	822	1.080	1.261	1.115
Outros	341	225	993	619
	7.983	10.265	10.549	11.792
Circulante	7.625	6.362	10.191	7.889
Não circulante	358	3.903	358	3.903

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

10. Outros créditos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Despesas antecipadas	310	356	325	372
Adiantamentos a empregados	492	934	806	1.313
Adiantamentos a fornecedores	1.006	471	2.256	1.472
Adiantamentos de viagens	308	441	312	442
Adiantamento ao fundo de propaganda	6.902	3.181	6.903	3.181
Outros créditos a realizar	1.019	72	1.566	199
	10.037	5.455	12.167	6.979
Circulante	9.548	5.443	11.662	6.910
Não circulante	489	12	506	69

Adiantamento ao fundo de propaganda

Para a propaganda e promoção nacional da rede de franquias da Companhia ("Rede de Franquias Arezzo"), o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado "Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo". Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos

O imposto de renda pessoa jurídica ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Impostos diferidos--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Créditos tributários - resultantes de incorporação (i)	13.935	13.935	13.935	13.935
(-) Amortização fiscal	(9.987)	(7.200)	(9.987)	(7.200)
Créditos tributários - resultantes de incorporação (ii)	7.535	7.535	7.535	7.535
(-) Amortização fiscal	(3.014)	(1.507)	(3.014)	(1.507)
Imposto de renda e contribuição social diferidos resultante de incorporação	8.469	12.763	8.469	12.763
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (iii)	1.065	1.233	1.543	1.686
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	9.534	13.996	10.012	14.449

(i) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente do aumento de capital que a BRICS Participações S.A. (BRICS) efetuou na Companhia a valor de mercado determinado por peritos independentes, o qual subseqüentemente foi incorporado pela Companhia por meio da operação de incorporação reversa, líquido da provisão retificadora do ágio prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.

(ii) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente de incorporação pela Companhia de acervo oriundo de cisão da FIGEAC Holdings S.A. ("FIGEAC"), líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contra partida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.

(iii) Crédito tributário diferido decorrente de diferenças temporárias dedutíveis, principalmente sobre provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis.

A seguir demonstramos a reconciliação do ativo fiscal diferido:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Saldo de abertura	13.996	19.018	14.449	19.697
Crédito fiscal sobre custos de emissão de ações	4.804	-	4.804	-
Despesa de imposto reconhecida no resultado	(9.266)	(5.022)	(9.241)	(5.248)
	9.534	13.996	10.012	14.449

Os estudos e projeções efetuados pela Administração da Companhia indicam geração de resultados positivos futuros, em montante que possibilita a compensação futura créditos tributários nos próximos anos.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuaçãoa) Impostos diferidos--Continuação

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos (controladora e consolidado) encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2011	31/12/2011
2012	4.667	4.786
2013	2.899	3.019
2014	1.738	1.858
2015	230	349
Total	9.534	10.012

b) Reconciliação entre a despesa de IRPJ e CSLL pela alíquota nominal e pela efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	122.432	85.210	125.452	89.289
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(41.627)	(28.971)	(42.654)	(30.358)
Efeito do IRPJ e CSLL sobre diferenças permanentes:				
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica – lei nº 11.196/05	2.838	4.899	2.838	4.899
Equivalência patrimonial	1.334	1.845	-	-
Juros sobre capital próprio	6.075	1.668	6.075	1.668
Outras diferenças permanentes	561	(117)	(98)	(964)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(30.819)	(20.676)	(33.839)	(24.755)
Corrente	(21.553)	(15.654)	(24.598)	(19.507)
Diferido	(9.266)	(5.022)	(9.241)	(5.248)
Total	(30.819)	(20.676)	(33.839)	(24.755)
Taxa efetiva - %	25,17%	24,26%	26,97%	27,72%

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas**a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores**

	31/12/2011						
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Controladora							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	6.701	-	-	-	3.785	-
Schutz Shoes Design	-	-	1	-	-	48	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	-	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	8.839	-	-	253	-	38.089	1.169
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	1.380	2.461	-	385	54.824
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	11.648	-	2.714	20	-	12.032	219
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.369	-	200	7	-	2.548	8
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	359	-	3	7.845	-	14	148.553
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	-	-	-
Total Controladora	24.215	6.701	4.299	10.586	-	56.901	204.773
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	905	-	-
	31/12/2010						
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Controladora							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	4.254	-	-	-	3.684	-
Schutz Shoes Design	-	-	951	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	118	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	7.394	-	508	385	-	27.443	313
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	5	-	393	2.386	-	86	45.016
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	408	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	725	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	5.264	-	7	2	-	8.886	10
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	1.761	-	1.543	-	-	1.773	-
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	324	-	-	4.450	279	576	138.266
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	1.260	-	-
Total Controladora	14.748	4.254	4.463	7.223	1.539	43.699	183.605
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	2.075	-	-

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

b) Natureza, termos e condições das transações – Empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Companhia (controladora) para as lojas ZZAB, ZZARIO e ZZCAPRI (controladas) e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas).

As transações comerciais praticadas entre tais partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento de partes relacionadas é de 164 dias, enquanto o prazo médio de pagamento das partes relacionadas é de 19 dias.

Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") acrescida de juros de 2,5% ao ano.

c) Remuneração da Administração

A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. Em 31 de dezembro de 2011 a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 3.108 (R\$ 2.611 em 31 de dezembro de 2010), como segue:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Remuneração Fixa Anual Salário / Pró-labore	2.755	2.322
Remuneração Variável Bônus	353	289
Total da remuneração	3.108	2.611

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados.

d) Garantias

A Companhia é a garantidora de um contrato de arrendamento mercantil firmado em novembro de 2009 por sua controlada ZZSAP no montante de R\$ 125 (R\$ 179 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

e) Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia mantém contrato de locação do imóvel onde está estabelecida sua filial na cidade de Campo Bom, Estado do Rio Grande do Sul, que é de propriedade de uma empresa cujo sócio é um dos acionistas da Companhia (Anderson Lemos Birman). O valor do aluguel pago no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 95 (R\$ 94 em 31 de dezembro de 2010). O contrato tem vigência de 60 meses e é reajustado a cada 12 meses pelo IGP-M.

Alguns diretores da Companhia detêm, de forma direta e indireta, uma participação total de 54% das ações da Companhia em 31 de dezembro de 2011, sendo a participação indireta realizada por meio da ALBIR Participações S.A.

f) Transações com outras partes relacionadas

A Companhia mantém contrato de prestação de serviços de assessoria jurídica nas áreas cível, trabalhista e tributária com o Escritório de Advocacia Procópio de Carvalho de propriedade do Sr. José Murilo Procópio de Carvalho, membro do Conselho de Administração da Companhia, e com a empresa Ethos Desenvolvimento S/C Ltda, de propriedade do Sr. José Ernesto Beni Bolonha, que presta consultoria em gestão de recursos humanos, também membro do Conselho de Administração da Companhia. Estas empresas receberam no ano de 2011 R\$ 252 e R\$ 411 (R\$ 707 e R\$ 474 em 31 de dezembro de 2010), respectivamente.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

13. Investimentos

Os detalhes dos investimentos em sociedades controladas estão a seguir apresentados:

Descrição	Capital Social	Patrimônio Líquido ajustado	Resultado do exercício	% Partic.	Investimento/Provisão para passivo a descoberto		Resultado de equivalência patrimonial	
					31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ZZAB Com.de Calçados Ltda.	36.839	49.558	4.964	99,99	49.558	23.594	5.163	2.967
ZZARIO Com.de Calçados Ltda.	8.326	6.853	(862)	99,99	6.853	6.271	(798)	(566)
ZZCAPRI Com.de Calçados Ltda.	4.150	1.948	(198)	99,99	1.948	1.500	(203)	(746)
ZZSAP Ind.e Com.de Calçados Ltda.	591	10.320	543	99,99	10.320	9.928	392	2.980
ZZAF Ind.e Com.de Calçados Ltda.	350	3.806	542	99,99	3.806	3.282	524	1.540
Allmaness Calçados Ltda. (**)	10	165	6	99,99	165	159	6	10
Schutz Shoes Design Exp.e Imp.de Calç. Ltda. (**)	1.821	507	(186)	99,99	507	-	(186)	-
Shoes For U Com.de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	700	1	(262)	99,99	1	-	(262)	-
ZZAH Com.de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	-	-	96
ZZAIBI Com.de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	-	-	38
Investimentos					73.158	44.734	4.636	6.319
Schutz International Corporation	113	(3.132)	(713)	99,99	(3.132)	(2.420)	(713)	(807)
Schutz Shoes Design Exp.e Imp. de Calç. Ltda. (**)					-	(377)	-	(92)
Shoes For U Com.de Calçados e Acessórios Ltda. (**)					-	(387)	-	6
Provisão para passivo a descoberto					(3.132)	(3.184)	(713)	(893)
					70.026	41.550	3.923	5.426

(*) Incorporadas em junho de 2010 pela controlada ZZAB Com. de Calçados Ltda.

(**) Empresas operacionais cujas atividades encontram-se paralisadas.

	Controladora	
	31/12/2011	31/12/2010
Saldo no início do exercício, líquido da provisão para perdas	41.550	31.499
Integralização de capital	24.553	4.625
Equivalência patrimonial	3.923	5.426
Saldo no final do exercício, líquido da provisão para perdas	70.026	41.550

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

13. Investimentos--ContinuaçãoAumento de capital:

Em 08 de novembro de 2011, a Companhia aumentou o capital social nas suas controladas no montante de R\$ 24.553 da seguinte forma:

	<u>R\$</u>
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	20.801
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	1.381
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	650
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	650
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	1.071
	<u>24.553</u>
Integralização com caixa	10.654
Integralização com créditos	13.899

14. Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Controladora:

	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e Show Room	Prédios	Veículos	Terrenos	Total
Custo bruto								
Saldo em 31/12/2010	3.476	1.827	1.224	2.541	-	57	1.501	10.626
Aquisições	602	472	666	1.454	-	-	-	3.194
Baixas	(76)	-	(133)	-	-	-	-	(209)
Saldo em 31/12/2011	<u>4.002</u>	<u>2.299</u>	<u>1.757</u>	<u>3.995</u>	<u>-</u>	<u>57</u>	<u>1.501</u>	<u>13.611</u>
Depreciação acumulada								
Saldo em 31/12/2010	(1.930)	(984)	(559)	(884)	-	(24)	-	(4.381)
Depreciação	(484)	(163)	(126)	(209)	-	(4)	-	(986)
Baixas	57	-	2	-	-	-	-	59
Saldo em 31/12/2011	<u>(2.357)</u>	<u>(1.147)</u>	<u>(683)</u>	<u>(1.093)</u>	<u>-</u>	<u>(28)</u>	<u>-</u>	<u>(5.308)</u>
Valor contábil líquido								
Saldo em 31/12/2010	1.546	843	665	1.657	-	33	1.501	6.245
Saldo em 31/12/2011	1.645	1.152	1.074	2.902	-	29	1.501	8.303

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

14. Imobilizado--Continuação

Consolidado:

	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e Show Room	Prédios	Veículos	Terrenos	Total
Custo bruto								
Saldo em 31/12/2010	4.056	4.240	6.238	12.810	438	122	2.001	29.905
Aquisições	1.151	2.934	1.204	6.845	92	1	-	12.228
Baixas	(70)	(112)	(135)	(43)	-	-	-	(361)
Saldo em 31/12/2011	5.137	7.062	7.307	19.612	530	123	2.001	41.772
Depreciação acumulada								
Saldo em 31/12/2010	(2.154)	(1.540)	(2.517)	(2.137)	(98)	(83)	-	(8.529)
Depreciação	(607)	(456)	(535)	(1.397)	(19)	(8)	-	(3.022)
Baixas	44	-	-	-	28	-	-	72
Saldo em 31/12/2011	(2.717)	(1.996)	(3.052)	(3.534)	(89)	(91)	-	(11.479)
Valor contábil líquido								
Saldo em 31/12/2010	1.902	2.700	3.721	10.673	340	39	2.001	21.376
Saldo em 31/12/2011	2.420	5.066	4.255	16.078	441	32	2.001	30.293

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às demonstrações financeiras como um todo, a Companhia e suas controladas avaliaram a vida útil-econômica desses ativos e concluiu que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2011.

15. Intangível

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos da Companhia estão apresentados a seguir:

Controladora:

	Marcas e patentes	Direito de uso de lojas	Direito de uso de sistemas	Total
Custo bruto				
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	7.435	10.101
Aquisições	82	-	2.806	2.888
Baixas	-	-	(260)	(260)
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	9.981	12.729
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2010	-	-	(4.479)	(4.479)
Amortização	-	-	(1.028)	(1.028)
Baixas	-	-	14	14
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.493)	(5.493)
Valor contábil líquido				
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	2.956	5.622
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	4.488	7.236
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível--ContinuaçãoConsolidado:

	Marcas e patentes	Direito de uso de lojas	Direito de uso de sistemas	Total
Custo bruto				
Saldo em 31/12/2010	2.638	8.976	7.817	19.431
Aquisições	84	14.881	3.046	18.011
Baixas	-	(321)	(299)	(620)
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	10.564	36.822
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2010	-	-	(4.659)	(4.659)
Amortização	-	-	(1.036)	(1.036)
Baixas	-	-	14	14
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.681)	(5.681)
Valor contábil líquido				
Saldo em 31/12/2010	2.638	8.976	3.158	14.772
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	4.883	31.141

Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos
--------------------------	---------------	---------------	--------

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas.

Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

Foi reconhecido no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 16.697 na controladora e no consolidado (R\$ 15.931 em 31 de dezembro de 2010) relativos a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos intangíveis utilizando o conceito do "valor em uso", através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa, representadas por suas lojas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida--Continuação

O processo de determinação do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento das receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas no plano de negócios da Companhia, aprovado pela Administração, bem como em dados comparáveis de mercado e representam a melhor estimativa da Administração, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica das diferentes unidades geradoras de caixa, conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por um período de 5 anos, e a partir de então, considerando-se a perpetuidade das premissas tendo em vista a capacidade de continuidade dos negócios por tempo indeterminado.

As taxas de crescimento utilizadas para extrapolar as projeções além do período de 5 anos variaram de 1% a 3%. Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a taxa de desconto que variam de 14% a 16% ao ano, para cada unidade geradora de caixa analisada.

As principais premissas usadas na estimativa do valor em uso são como segue:

- Receitas - As receitas foram projetadas entre 2012 e 2016 considerando o crescimento da base de clientes das diferentes unidades geradoras de caixa.
- Custos e despesas operacionais - Os custos e despesas foram projetados em linha com o desempenho histórico da Companhia, bem como, com o crescimento histórico das receitas.
- Investimentos de capital - Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infra-estrutura necessária para viabilizar a oferta dos produtos, com base no histórico da Companhia.

As premissas-chave foram baseadas no desempenho histórico da Companhia e em premissas macroeconômicas razoáveis e fundamentadas com base em projeções do mercado financeiro, documentadas e aprovadas pela Administração da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida--Continuação

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, visto que o valor estimado de uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

16. Empréstimos e financiamentos

As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Capital de giro				
Banco do Brasil (FINAME)	34	48	34	48
Banco Votorantin S/A	-	278	-	278
Banco Santander S/A	-	4.058	-	4.058
Banco Itaú S/A	-	832	-	832
BNDES - HSBC	-	1.658	-	1.658
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	16.909	17.083	16.909	17.083
FINEP	21.507	22.646	21.507	22.646
Outros	84	-	209	166
	38.534	46.603	38.659	46.769
Circulante	20.845	27.330	20.885	27.370
Não circulante	17.689	19.273	17.774	19.399

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são:

- (i) FINEP: Taxa de 5,25% ao ano, ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% ao ano;
- (ii) Outros: 1,37% ao mês;
- (iii) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em dólares, acrescido pela variação cambial mais juros a uma taxa média de 2,54% ao ano.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Vencimentos dos contratos

- Banco do Brasil S/A: parcelas mensais com vencimento final em agosto de 2015;
- Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015; e
- FINEP: vencimento em agosto de 2017.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2011 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013	3.842	3.883
2014	3.842	3.883
2015	3.841	3.844
Após 2016	6.164	6.164
Total	<u>17.689</u>	<u>17.774</u>

Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas controladores e também com carta de fiança bancária e não possuem cláusulas restritivas ("covenants") relacionadas a indicadores financeiros.

Linhas de crédito

Em 14 de novembro de 2011, a Companhia contratou linha de financiamento junto ao FINEP no montante de R\$ 27.366, ainda não utilizados.

Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário.

A Companhia é garantidora dessas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco Santander. Em 31 de dezembro de 2011, o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 312 (R\$ 524 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

17. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fornecedores nacionais	16.427	11.271	36.988	28.652
Partes relacionadas (Nota 12.a)	10.586	7.223	-	-
Fornecedores estrangeiros	298	92	298	92
	27.311	18.586	37.286	28.744

18. Obrigações trabalhistas

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Salários a pagar	4.312	6.736	6.475	7.998
Provisão para férias e encargos	3.177	2.172	5.676	5.755
	7.489	8.908	12.151	13.753

19. Programa de parcelamento fiscal

A sociedade controlada ZZSAP aderiu ao Parcelamento Especial (PAES), disciplinado pela Lei nº 10.684 de 30 de maio de 2003, inscrevendo parte substancial dos débitos tributários vencidos até 15 de julho de 2003. Conforme previsto na legislação mencionada, as empresas que integram este programa são obrigadas a manter o pagamento regular das parcelas mensais, podendo ser excluídas do programa caso atrasem estes pagamentos por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer.

As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a ZZSAP auferiu um gasto mensal de, aproximadamente, R\$16, estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso vinculadas aos depósitos judiciais, como segue:

	Controladora						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	42	(327)	642
Trabalhista	1.419	2.251	(1.303)	2.367	2.026	(2.323)	2.070
Provisão para contingências	6.000	3.819	(6.525)	3.294	2.068	(2.650)	2.712
Depósito Judicial	(5.857)	(1.287)	4.878	(2.266)	(1.841)	205	(3.902)
Total	143	2.532	(1.647)	1.028	227	(2.445)	(1.190)

	Consolidado						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	64	(327)	664
Trabalhista	3.385	2.302	(2.004)	3.683	2.629	(2.718)	3.594
Provisão para contingências	7.966	3.870	(7.226)	4.610	2.693	(3.045)	4.258
Depósito Judicial	(6.653)	(1.587)	4.878	(3.362)	(2.808)	307	(5.863)
Total	1.313	2.283	(2.348)	1.248	(115)	(2.738)	(1.605)

Tributárias – a Companhia discutia a exigibilidade do ISSQN (Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza) sobre a receita de *royalties* nos municípios de Belo Horizonte - MG e Campo Bom - RS. Ambos os processos foram finalizados ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia obteve êxito na ação tramitada em Campo Bom revertendo a provisão no valor de R\$ 1.978 e não obteve êxito em Belo Horizonte efetuando o pagamento da ação no valor de R\$ 3.244.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Trabalhistas – a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$ 15.608 na controladora e no consolidado, cuja estimativa de perda foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de cinco a trinta anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

21. Capital social e reservas

21.1 Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 07 de dezembro de 2010 foi aprovado o desdobramento das 19.562.073 ações ordinárias representativas do capital social da Companhia, na proporção de quatro novas ações ordinárias para cada uma ação ordinária existente, sendo mantido o valor do capital social no valor de R\$ 21.358, passando o mesmo a ser representado por 78.248.292 ações ordinárias.

Nesta Assembleia Geral Extraordinária também foi aprovada a criação do limite do capital autorizado, ficando a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 500.000, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.1 Capital social--Continuação

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas novas ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações, como demonstrado abaixo:

	Acções	Capital social
	Em milhares	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2009	19.562	21.358
Desdobramento de ações em 2010	58.686	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	78.248	21.358
Emissão de ações em 2011	10.294	19.559
Saldo em 31 de dezembro de 2011	88.542	40.917

21.2 Reserva de capital

A reserva de capital foi inicialmente constituída em decorrência dos processos de estruturação societária ocorridos em 2007, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99.

Os eventos societários que deram origem a reserva de capital em decorrência da reestruturação societária estão discriminados a seguir:

- a) Em 08 de novembro de 2007, a Companhia emitiu 3.203.808 novas ações ordinárias nominativas em favor da BRICS, sem valor nominal, pelo preço de emissão total de R\$50.000. Deste montante, R\$ 25.000 foram integralizados no ato pela BRICS dos quais R\$2.500 foram destinados ao aumento de capital e R\$22.500 destinados à formação de reserva de capital;

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.2 Reserva de capital--Continuação

- b) Em 01 de junho de 2008, a BRICS foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$13.935.

No contexto da extinção da BRICS por conta de sua incorporação, a participação desta na Companhia foi transferida a FIGEAC.

- c) Em 18 de novembro de 2008, a FIGEAC integralizou R\$ 12.500, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$1.559.
- d) Em 06 de novembro de 2009, a FIGEAC integralizou os R\$ 12.500 restantes, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$ 2.990.
- e) Em 01 de dezembro de 2009, a FIGEAC foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$ 7.535.

Os créditos tributários gerados em decorrência da reserva especial de ágio constituída quanto da incorporação da BRICS e da FIGEAC estão apresentados na Nota 11.

Ainda, em 02 de fevereiro de 2011, no processo de oferta pública de ações a captação totalizou recursos líquidos de R\$ 182.009, dos quais R\$ 167.067 foram reconhecidos como reserva de capital, líquidos dos custos com a oferta no montante de R\$13.579 (R\$ 8.962, líquidos dos efeitos tributários). Deste total, R\$ 10.663 referem-se ao pagamento de honorários a bancos e corretoras, e o restante ao valor do pagamento de honorários a advogados, consultores, auditores e outros custos.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia efetuou o provisionamento complementar dos custos com a oferta pública de distribuição de ações no montante de R\$ 550 (R\$ 363 líquido dos efeitos tributários), sendo este valor líquido deduzido da reserva de capital.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.3 Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações") até o limite de 20% do capital social. Dessa forma, a Companhia destinou reserva legal no exercício de 2011 no montante de R\$ 3.912.

Reserva para investimentos

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de julho de 2010, a Companhia deliberou pela constituição de reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D") no valor de R\$ 1.703.

Em 29 de abril de 2011, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a constituição de reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D") através do Orçamento de Capital no montante de R\$ 980.

Retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos. A retenção referente ao exercício de 2010, no montante de R\$ 31.805, está fundamentada em orçamento de capital elaborado pela Administração e aprovado pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2011.

A Companhia submeterá a aprovação da Assembleia Geral Ordinária a destinação do montante excedente da reserva de lucros, conforme artigo 199 da Lei nº 6.404/76.

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, alterado em 07 de dezembro de 2010, os acionistas fazem jus a um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício (50% até 06 de dezembro de 2010), ajustado pela constituição de reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. Os juros sobre capital próprio, quando calculados, são considerados como distribuição de lucros para fins de determinação do dividendo mínimo a ser distribuído.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos--
Continuação**

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2010 e 21 de julho de 2010, foram aprovadas distribuições de lucros complementares, tendo como base o saldo existente em reserva de retenção de lucros, no valor de R\$ 2.087 e R\$ 18.891, respectivamente, totalizando R\$20.978 integralmente pagos em 2010.

A Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio pagos durante o exercício de 2010 no montante de R\$ 4.906 em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, incide o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%.

Adicionalmente, em 06 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou, ad referendum da Assembleia Geral da Companhia, a distribuição de dividendos intercalares, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de setembro de 2010, no montante total de R\$ 28.026, passando as ações de emissão da Companhia a ser negociadas "ex-dividendos" a partir de 06 de janeiro de 2011. O pagamento dos dividendos foi realizado em 20 de abril de 2011.

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Lucro líquido do exercício	91.613	64.534
Reserva legal - 5% (*)	(3.912)	-
Lucro líquido do exercício	87.701	64.534
Dividendos mínimos conforme estatuto	25%	25%
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	21.925	16.134
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos pela administração		
Juros sobre o capital próprio	17.868	4.906
IRRF sobre os juros sobre o capital próprio	(2.060)	(736)
Dividendos	6.117	28.026
	21.925	32.196
Dividendos mínimos obrigatórios		
Juros sobre o capital próprio	15.808	4.170
Dividendos	6.117	11.964
Dividendos propostos em excesso ao mínimo obrigatório	-	16.062

(*) A Companhia não destinou a reserva legal no exercício de 2010 e em 2011 destinou apenas R\$ 3.912 pelo fato da mencionada reserva ter atingido o limite de 20% do capital social.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos-- Continuação

A Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio pagos ou creditados no exercício de 2011, no montante de R\$ 17.868 em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, foi retido o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa. O pagamento de R\$ 8.442 foi efetuado no dia 29 de julho de 2011, conforme deliberado na RCA de 30 de junho de 2011, sendo as ações da Companhia negociadas ex-direitos a JCP a partir de 01 de julho de 2011, inclusive. Em 30 de dezembro de 2011 a Companhia contabilizou os juros sobre o capital próprio complementar no montante de R\$ 9.426 a ser pago em 31 de janeiro de 2012, sendo as ações da Companhia negociadas ex-direitos a JCP a partir de 02 de janeiro de 2012, inclusive. Os juros sobre o capital próprio creditados durante o período constituem-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório.

23. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

O cálculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. Não há diferença entre o cálculo de lucro por ação básico e diluído em função da inexistência de ações potenciais dilutivas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

23. Lucro por ação--Continuação

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	<u>Ordinárias</u>	<u>Ordinárias</u>
Lucro líquido do exercício (em milhares de reais)	91.613	64.534
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	87.640	78.248
Lucro por ação – básico e diluído - R\$	<u>1,05</u>	<u>0,82</u>

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

24. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	724.830	597.487	815.197	662.481
Mercado externo	49.198	49.656	47.422	50.386
Devolução de vendas	(19.693)	(12.346)	(27.284)	(19.500)
Impostos sobre a venda	(131.701)	(106.883)	(156.428)	(121.842)
Receita operacional líquida	<u>622.634</u>	<u>527.914</u>	<u>678.907</u>	<u>571.525</u>

25. Informações por segmento

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

25. Informações por segmento--Continuação

Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

Marca	2011	2010
Receita bruta consolidada	862.619	712.867
Arezzo - mercado interno	566.888	479.178
Schutz - mercado interno	215.821	173.072
Outros	32.488	10.231
Mercado externo	47.422	50.386
Canal	2011	2010
Receita bruta consolidada	862.619	712.867
Franquias	419.970	358.685
Multimarca	233.991	188.372
Lojas próprias	152.241	109.986
Outros	8.995	5.438
Mercado externo	47.422	50.386

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 31 de dezembro de 2011, 5% da receita bruta.

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

26. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(401.847)	(347.517)	(397.483)	(339.884)
Despesas comerciais	(72.508)	(59.225)	(121.224)	(96.597)
Despesas administrativas e gerais	(45.736)	(43.335)	(48.197)	(45.679)
Outras receitas operacionais, líquidas	936	3.341	1.668	3.455
	(519.155)	(446.736)	(565.236)	(478.705)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(2.014)	(1.296)	(4.058)	(2.670)
Despesas com pessoal	(48.660)	(43.003)	(91.990)	(76.419)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(404.991)	(350.347)	(400.627)	(322.713)
Fretes	(13.024)	(10.077)	(13.780)	(10.265)
Outras despesas operacionais	(50.466)	(42.013)	(54.781)	(66.638)
	(519.155)	(446.736)	(565.236)	(478.705)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

a) Exposição a riscos cambiais

O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, estão vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o valor da exposição líquida vinculado ao dólar norte-americano, é representado por:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Contas a receber	16.365	16.118
Empréstimos e financiamentos	(16.909)	(17.083)
Fornecedores	(298)	(92)
Exposição líquida	(842)	(1.057)

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM por meio da Instrução nº 475 de 17 de dezembro de 2008 ("Instrução CVM 475") determinou que fossem apresentados mais dois cenários com uma deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Apreciação da taxa de câmbio		1,88	2,34	2,81
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	16.365	20.456	24.548
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(16.909)	(21.046)	(25.274)
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(298)	(373)	(447)
Apreciação da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio			25%	50%
Euro		2,43	3,04	3,80
Dólar		1,88	2,34	2,81
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		<u>(121)</u>	<u>(331)</u>

Em novembro de 2011, a Companhia firmou instrumento de hedge derivativo no valor de US\$ 1.500 com o objetivo de reduzir a sua exposição cambial nas operações comerciais de exportação, considerando os valores de pedidos em carteira. Na data de encerramento do ano, a Companhia possuía o seguinte contrato de derivativo vigente:

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuaçãoa) Exposição a riscos cambiais--Continuação

	<u>31/12/2011</u> USD (mil)	<u>31/12/2010</u> USD (mil)
Forward – Compromisso de Venda	1.500	-

Os ajustes decorrentes dos contratos de derivativos produziram os seguintes efeitos:

<u>Instrumentos financeiros derivativos</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Valor a pagar decorrente de perda (valor justo)	(8)	-
<u>Demonstração do Resultado</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Perda líquida, reconhecida em despesas financeiras	8	-

O valor justo dos derivativos foi calculado com base em cotações oficiais de dólar futuro, tomou-se como referência a cotação do primeiro dólar futuro antes e depois do vencimento do derivativo na data do fechamento do exercício. A partir destes dados, calculou-se a média ponderada das taxas futuras para estimar-se o valor justo da operação no encerramento de cada exercício.

Análise de Sensibilidade:

<u>Operação</u>	<u>Valor nocional</u>	<u>Cenário</u> <u>Provável (I)</u> R\$	<u>Cenário</u> <u>Possível (II)</u> R\$	<u>Cenário</u> <u>Remoto (III)</u> R\$
Exposição operacional - NDF	USD 1,5 milhões	(8)	(9)	(11)
Exposição Líquida		(8)	(9)	(11)

A Administração estima que o cenário mais provável é de estabilidade na taxa de câmbio, para o período de vencimento, em cujo caso o resultado financeiro dos derivativos será zero. O cenário II é uma taxa de dólar a R\$ 2,34/US\$ e o cenário III é o dólar a R\$2,81/US\$.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 16.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

	Consolidado	
	31/12/2011	%
Juros fixos	17.144	44,4
Juros com base na TJLP	21.507	55,6
	38.651	100,00

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Com base nos valores da TJLP vigente em 30 de setembro de 2011, foi definido o cenário provável para o ano de 2011 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50% conforme requerido pela Instrução CVM nº 475.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato. A data base utilizada para os financiamentos foi 31 de dezembro de 2011 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Aumento de despesa financeira				
Financiamentos – TJLP	R\$	1.129	1.411	1.694
		1.129	1.411	1.694
Apreciação da taxa em			25,00%	50,00%
Referência para passivos financeiros				
TJLP		6,00%	7,50%	9,00%

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

c) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos.

A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez.

A Companhia utiliza ACCs e NDFs como os principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo, trazidas a valor presente, na data de apuração. Os métodos e premissas levam em conta a interpolação de curvas, como no caso do dólar e Euro, e de acordo com cada mercado onde a Companhia está exposta.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

d) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes.

A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras.

O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da Companhia em 31 de dezembro de 2011 e 2010. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da

Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros			
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	21.870	18.768	1.699	42.337

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuaçãof) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

28. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	1.240	975	1.290	1.019
Rendimento de aplicações financeiras	17.822	2.329	17.861	2.415
Outras receitas	1.589	1.223	1.552	921
	20.651	4.527	20.703	4.355
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(1.503)	(1.294)	(1.605)	(1.366)
Juros sobre financiamentos	(1.537)	(2.078)	(1.549)	(2.119)
Taxa de administração de cartão de crédito	(163)	(181)	(2.649)	(2.264)
Outras despesas	(2.964)	(2.425)	(3.352)	(2.303)
	(6.167)	(5.978)	(9.155)	(8.052)
Variação cambial, líquida:				
Ativa	1.989	5.617	1.944	5.947
Passiva	(1.443)	(5.560)	(1.711)	(5.781)
	546	57	233	166
Total	15.030	(1.394)	11.781	(3.531)

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

29. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Taxa de franquia	725	550	725	550
Reembolso de despesas com devoluções	-	151	-	151
Recuperação de despesas	280	193	295	322
Reversão da provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	-	1.935	-	1.935
Receitas diversas	-	524	16	477
Resultado na alienação de imobilizado	(69)	(12)	632	20
	936	3.341	1.668	3.455

30. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	Valor dos pagamentos mínimos em 31/12/2011
Até um ano	13.681
Acima de um ano e até cinco anos	49.202

A despesa média mensal de aluguéis pagos é de R\$ 960 (R\$ 659 em 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a seis anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Em 31 de dezembro de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 11.523 (R\$ 7.915 em 31 de dezembro de 2010). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" é de R\$ 1.104 (R\$ 722 em 31 de dezembro de 2010).

Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento à previsão de linearização das despesas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

31. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de dezembro 2011, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura R\$
Estoques e imobilizado	Incêndio	61.000
	Responsabilidade civil	400

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a conclusão sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

32. Eventos subsequentes

Reestruturação societária:

Em 02 de janeiro de 2012, a controlada ZZAB Comércio de Calçados Ltda. incorporou as empresas ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. e ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda., também controladas da Companhia, conforme Instrumento de Protocolo e Justificação de Incorporação aprovado em 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de janeiro de 2012, a Companhia aprovou a incorporação das suas controladas Allmaness Calçados Ltda., Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda., Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda. e ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda..

Estas incorporações tiveram com propósito a racionalização das atividades administrativas. Foram realizadas a valores de livros, não afetam as atividades operacionais da Companhia e não causaram efeito às demonstrações financeiras da Companhia.

Em 05 de janeiro de 2012, a ALBIR Participações S.A. foi extinta e as suas ações na Companhia foram transferidas para os seus acionistas. Esta operação não afetou a participação societária dos atuais controladores.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

32. Eventos subsequentes--Continuação

Contratos de serviços:

Em 21 de janeiro de 2012, a Companhia rescindiu o contrato com a Star Export Assessoria e Exportação Ltda., que prestava serviços de assistência e assessoramento técnico para o agenciamento e fiscalização das fábricas e atelieres independentes contratados para confecção de determinados produtos. No âmbito de referida rescisão, a Companhia efetuou pagamento no montante de R\$ 8.000. Nesta mesma data, a Companhia celebrou contrato com outra empresa, de igual capacitação técnica, com a mesma natureza de serviço e com condições comerciais diferenciadas, buscando reduzir seus custos operacionais relacionados a tal prestação de serviço, com a manutenção da mesma qualidade de serviços atualmente prestados.

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 24 de fevereiro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/MG

Américo F. Ferreira Neto
Sócio
Contador CRC-1SP192685/O-9/S/MG

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Arezzo Indústria e Comércio S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Rua Fernandes Tourinho, nº 147, Salas 1301 e 1303, Bairro Funcionários, CEP 30112-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.590.234/0001-76, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 01 de março de 2012.

Anderson Lemos Birman – Diretor Presidente

Alexandre Café Birman – Diretor Vice Presidente de Operações

Thiago Lima Borges – Diretor Financeiro, Diretor Vice Presidente Corporativo e Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Arezzo Indústria e Comércio S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Rua Fernandes Tourinho, nº 147, Salas 1301 e 1303, Bairro Funcionários, CEP 30112-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.590.234/0001-76, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 01 de março de 2012.

Anderson Lemos Birman – Diretor Presidente

Alexandre Café Birman – Diretor Vice Presidente de Operações

Thiago Lima Borges – Diretor Financeiro, Diretor Vice Presidente Corporativo e Diretor de Relações com Investidores